



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ESTELIANA FERNANDES DE SOUZA

**REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA
DESEMPENHADO NA E. E. E. F. M. SÃO SEBASTIÃO – CAMPINA GRANDE – PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

ESTELIANA FERNANDES DE SOUZA

**REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA
DESEMPENHADO NA E. E. E. F. M. SÃO SEBASTIÃO – CAMPINA GRANDE- PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Relatório apresentado na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito às exigências para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joana d' Arc Araújo Ferreira

Coorientador: Prof^o. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729r Souza, Esteliana Fernandes de
Reflexões do estágio supervisionado em geografia
desempenhado na E. E. E. F. M. São Sebastião - Campina Grande
- PB [manuscrito] / Esteliana Fernandes de Souza. - 2016.
108 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Joana d' Arc Araújo Ferreira,
Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado 2. Ensino de Geografia 3. Teoria
4. Prática Pedagógica I. Título.

21. ed. CDD 371.225

ESTELIANA FERNANDES DE SOUZA

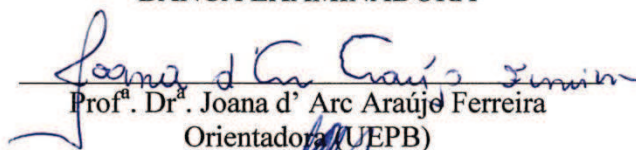
**REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA
DESEMPENHADO NA E. E. E. F. M. S. SEBASTIÃO – CAMPINA GRANDE/PB**

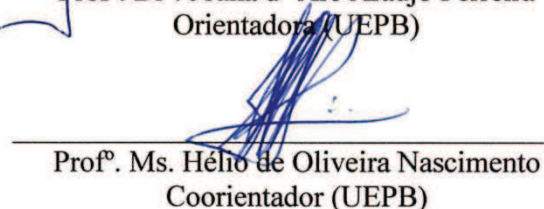
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Relatório
apresentado na Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB, como requisito às exigências para obtenção do
Grau de Licenciado em Geografia.

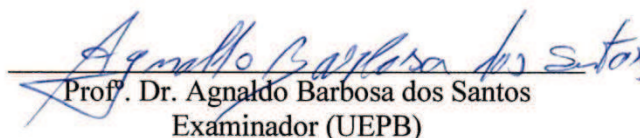
Aprovado em 18 / 05 / de 2016

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Joana d' Arc Araújo Ferreira
Orientadora (UEPB)


Prof.^o Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
Coorientador (UEPB)


Prof.^o Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Examinador (UEPB)

CAMPINA GRANDE – PB
MAIO / 2016

A minha mãe **MARIZA FERNANDES BALBINO** que fez o possível e o impossível para que a minha caminhada acadêmica pudesse se concretizar. Para a senhora, mulher batalhadora.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora que sempre cuidaram/cuidam do meu caminhar. Guiando, erguendo e aumentando minha fé e esperanças nos momentos de angustias, aflições, solidão e alegrias. Toda honra e glória.

A minha vó materna Severina Balbino da Silva *in memoriam*... Pois a sua morte é apenas aparente. Ela está em outro espaço, mas sempre viverá, estará presente.

Aos meus pais José de Souza Lima e Mariza Fernandes Balbino casal que teve a maior contribuição para que esse momento se concretizasse. Não medem/mediram esforços para que o percurso nessa caminhada acadêmica fosse possível, pois foi árduo em muitos momentos.

A minha orientadora Joana d'Arc Araújo Ferreira pela pessoa apaixonante, de um carisma, forma e conteúdo peculiar. Que reflete a imagem de que ensinar exige paixão, alegria, motivação, querer bem aos educandos, além do buscar e inovar.

Ao meu coorientador Hélio de Oliveira Nascimento pela simplicidade, clareza no seu jeito de ser e ensinar e pela amizade, apoio, conversas, concelhos, experiências. Meu agradecimento e carinho especial.

Aos Professores Hélio de Oliveira, Agnaldo Barbosa e Ozéas Jordão professores queridos, que me deram suporte teórico e prático e proporcionaram experiências, conhecimentos e vivências únicas e inesquecíveis nas aulas de laboratório de campo e na academia, que deixaram/deixarão suas marcas. Do qual conheci outros espaços, agreguei conhecimentos, valores, saberes e amizades que se materializarão no tempo/espaço.

Aos professores Hermes Alves de Almeida, João Damasceno, Daniel Campos, Evangelista Porto, Marília Quirino, Margarida Magalhães que servem como referência/estímulo/exemplo quando estou em sala de aula ministrando aulas.

E aos demais professores que ministraram nesses cinco anos e contribuíram para a minha formação: Graça Ouriques, Alexandre Ramos, Faustino Moura, Lédiam Rodrigues.

Aos meus queridos e nobres amigos: Rogério Rocha, Maysa Almeida, Adenilsa Silva, Geane Santos, Verônica Avelino e Gerlane, companheiros de tantos momentos materializados dentro e fora da academia. Amizade que floresceu na academia e espero que perdure, perpassse todos os espaços e tempos.

Aos meus irmãos: Ronnielly Fernandes e Silvana Marayza pelos laços que nos une em família.

A minha tia materna Marinalva Fernandes e as minhas primas Leticia Fernandes, Kaliane Fernandes que acompanharam toda a minha trajetória de vida.

Aos meus familiares, amigos e colegas de forma geral que me apoiaram/apoiam e acreditam no meu potencial.

As minhas amigas do coração: Geilza Santos e Juliana Michelly que estiveram comigo, colaborando e partilhando de muitos momentos bons quando iniciei minha vida nesta academia. E aos que na etapa final me deram um apoio: Fernanda, Tiago e Felipe.

Aos meus amigos Geógrafos: Paulo Camilo e Josias Barros, pela amizade sincera, construída e consolidada aos longos dos anos. Minha admiração e gratidão por tê-los como amigos.

Aos motoristas de transporte do município e cidades circunvizinhas pelas caronas, compreensão e amizades feitas com estes e com os estudantes que andam nos transportes, do qual o percurso de ida e volta se fazia menor, pelas longas conversas que fazíamos. .

Aos colegas professores e corpo administrativo da Escola Estadual São Sebastião pelo caloroso acolhimento. Em especial a Gelson e Alípio pelo carinho e atenção prestada.

A minha turma de Geografia 2009.2 noturno e demais turmas pelas amizades e trocas de conhecimento.

Aos membros da mesa de aprovação que farão/darão as devidas e cabíveis correções /sugestões que nortearão para o melhoramento deste trabalho.

A Coordenação de Geografia e seus secretários. Ao Jarbas (secretário) pelos aperseios e pressão que fazia quando solicitava material e/ou documentos.

Ao Departamento de Geografia e seus funcionários.

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ Campus I.

Hoje o meu olhar de geógrafa é de **GRATIDÃO** e **SAUDADES**.

"Ninguém começa a ser professor numa certa terça – feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática".
Paulo Freire (1991, p. 32)

RESUMO

SOUZA, Esteliana Fernandes. **Reflexões do Estágio Supervisionado em Geografia Desempenhado na E. E. E. F. M. S. Sebastião – Campina Grande - PB.** (Graduada em Licenciatura plena em Geografia – CEDUC - UEPB). Campina Grande – PB, 2016. 109 fl.

O presente trabalho consiste na exposição das atividades de estágio desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada na Rua Estelita Cruz, nº 307, no bairro Alto Branco, zona norte da cidade de Campina Grande/PB. Tendo sido realizado às terças feiras no período noturno na turma do 2^a ano “A” de modalidade EJA, composta por 19 alunos com faixa etária variando entre 18 (dezoito) a 30 (trinta) anos. Constituindo as atividades concedentes a disciplina Estágio Supervisionado II em Geografia, ocorrida no período de agosto de 2012 a agosto de 2013, sob a supervisão do professor Daniel Campos, da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB com uma carga horária de 180 horas. A realização do Estágio Supervisionado II em Geografia é de suma importância, pois, além de ser uma exigência da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, Campus I, propiciou o primeiro contato com o campo de estágio no Ensino Médio. Tendo por finalidade principal integrar a teoria à prática num processo de ação - reflexão, fazer - pensar. Assim sendo, teve por objetivo descrever e refletir sobre as etapas do estágio. Para tanto fez - se observações *in loco*, registros fotográficos, coleta de dados, entrevistas, além de uma pesquisa bibliográfica sobre autores que estudam a temática em questão. Tendo esta pesquisa uma abordagem qualitativa. Em suma, a materialização desse estágio possibilitou articular a teoria e prática como também, repensar a prática e pensar sobre as futuras práticas no ensino de geografia. A reflexão que o docente faz da prática tanto na formação inicial e continuada deve ser constante, pois o pensar-refletir antes, durante e depois torna o ensino aprendizagem mais significativo. É, pois, imprescindível para a formação inicial e continuada dos docentes uma prática reflexiva.

Palavras – Chave: Estágio supervisionado. Teoria e prática. Reflexão.

ABSTRACT

SOUZA, Esteliana Fernandes. **Reflections on Supervised Internship for Geography Developed in the Saint Sebastian Primary and Secondary School – Campina Grande – PB.**(Graduated in Geography Degree - Center of Education – CEDUC-UEPB). Campina Grande - PB, 2016. 109 fl.

This work consists of activity exposure internship implemented in the Saint Sebastian State Primary and Secondary School (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião) at 307, Estelita Street, in Alto Branco District, in the northern area of Campina Grande city. It was done every Tuesday night, in a 2nd A year class for EJA (Education for Young and Adult), consisting of 19 students between 18 and 30 years-old. It constituted activities focused on the discipline of Supervised Internship II for Geography, that was studied from August 2012 to August 2013, under supervision of the Professor Daniel Campos, in UEPB, in a workload of 180 hours. The practice of the Supervised Internship II for Geography is very important because, in addition to be part of the course in Geography degree, provided the first experience with the internship field focused on secondary school. It aimed mainly at uniting theory and practice in an action, a reflection, a doing and a thinking about the stages of the internship. For this purpose, it were made some observations in loco, photographic records, data survey, interviews, besides a bibliographic research on authors that study the theme highlighted. This research had a qualitative approach. In short, the implementing of this internship allowed to articulate theory and practice, as well as the reconsidering of the practice and the reflection on the future practices in the Geography teaching. The teacher's reflection, in both beginning and continuous formation, must be frequent; since the thinking/reflection before, during and after makes the teaching more significant. So, it is essential that the teacher has a reflexive practice during his beginning and continuous formation.

KEYWORDS: Supervised Internship. Theory and Practice. Reflection.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Comentário do livro: “Geografia e Didática”

APÊNDICE B- Plano de Aula Proposto

APÊNDICE C - A lição da Borboleta

APÊNDICE D - Plano de Aula I

APÊNDICE E- Conheço Meu Lugar

APÊNDICE F- Plano de Aula – II

APÊNDICE G- Texto - Resumo

APÊNDICE H - Afinal, o Que é Ser Professor?

APÊNDICE I - Avaliação I

APÊNDICE J- Plano de Aula III

APÊNDICE K- Avaliação II

APÊNDICE L - Modelo de Entrevista (Professores de Geografia)

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Modelo de Proposta de Aula

ANEXO B- Termo de Compromisso de Estágio

ANEXO C- Plano de Estágio Supervisionado

ANEXO D- Ficha de Avaliação

ANEXO E- Modelo de Relatório de Estágio Supervisionado

ANEXO F- Ficha de Registro de Frequência

ANEXO G- Exercício

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Localização de Campina Grande no Estado da Paraíba.....	22
FIGURA 02- Fachada do Seminário São João Maria Vianney.....	24
FIGURA 03- Localização da Área de Estudo	26
FIGURA 04- Imagem aérea da E.E.E.F.M. SÃO SEBASTIÃO.....	27
FIGURA 05- Pátio da escola- 2012.....	29
FIGURA 06- Pátio da escola- 2016.....	29
FIGURA 07- Fachada do Seminário São João Maria Vianney.....	30
FIGURA 08- Estacionamento do Seminário São João Maria Vianney.....	30
FIGURA 09- Refeitório da escola -2012.....	30
FIGURA 10- Refeitório da escola-2016.....	30
FIGURA 11-Coletores de materiais recicláveis/lixeiras-2012.....	31
FIGURA 12-Coletores de materiais recicláveis/lixeiras-2016.....	31
FIGURA 13- Área verde da escola-2012.....	31
FIGURA 14- Área verde da escola-2016	31
FIGURA 15- Banheiro feminino dos estudantes-2012.....	32
FIGURA 16- Banheiro feminino dos estudantes- 2016.....	32
FIGURA 17- Banheiro dos professores -2012.....	32
FIGURA 18- Banheiro dos professores -2016.....	32
FIGURA 19- Sala da Diretoria- 2012.....	33
FIGURA 20- Sala da Diretoria-2016.....	33
FIGURA 21- Sala da Coordenação-2012.....	34
FIGURA 22 Sala da Coordenação-2016.....	34
FIGURA 23- Sala dos Professores-2012.....	34
FIGURA 24- Sala dos Professores-2016.....	34
FIGURA 25- Secretaria da escola-2012.....	35
FIGURA 26- Secretaria da escola-2016.....	35
FIGURA 27 - Biblioteca da escola-2012.....	35
FIGURA 28 - Biblioteca da escola	35
FIGURA 29- Sala de aula -2012.....	36
FIGURA 30-Sala de aula- 2016.....	36
FIGURA 31- Lavatórios de mãos	37

FIGURA 32- Rampa de acessibilidade.....	37
FIGURA 33- Bebedouros.....	37
FIGURA 34-Banheiro com acessibilidade.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 01-Distribuição das turmas por modalidade no turno matutino.....	38
Quadro 02-Distribuição das turmas por modalidade no turno vespertino.....	39
Quadro 03-Distribuição das turmas por modalidade no turno noturno.....	39
Quadro 04- Distribuição das turmas na modalidade de atividade complementar no horário matutino e vespertino.....	40
Quadro 05- Horário das aulas no turno noturno - 2012.....	40
Quadro 06-Horário da escola por turno.....	41
Quadro 07-Calendarário escolar -2012.....	41
Quadro 08- Relação da turma do 2 ^a ano “A” de modalidade EJA.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 TEORIA E PRÁTICA: UMA PRÁTICA REFLEXIVA.....	17
2. 1 A importância do planejamento e da pesquisa no ensino de geografia.....	19
3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA – CAMPO DE ESTÁGIO.....	22
3.1 Cenário geográfico do município de Campina Grande - PB.....	22
3.2 Aspecto histórico - social da escola E. E. E. F. M. São Sebastião.....	23
3.2.1 Localização da escola no contexto da cidade de Campina Grande - PB.....	25
4 O PLANEJAMENTO PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA.....	28
4.1 Estrutura e funcionamento do espaço físico, político e pedagógico da escola.....	28
4.2 Atividades e orientações executadas na UEPB.....	42
4.3 O professor regente e as turmas observadas	44
4.4 Aulas ministradas na escola.....	49
4.4.1 Metodologias aplicadas.....	55
4.4.2 Recursos didáticos.....	56
4.4.3 O processo de avaliação utilizado.....	57
5 RESULTADOS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO DA E. E. F. M. SÃO SEBASTIÃO.....	59
5.1 Análise da entrevista aplicada aos professores de geografia.....	59
5.2 Aspectos disciplinares e limitantes (dificuldades).....	63
5.3 Apoio da escola ao desempenho das atividades do/no estágio.....	64
5.4 Auto avaliação.....	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICES.....	71
ANEXOS.....	95

1 INTRODUÇÃO

Atualmente com as mudanças, transformações na economia, na política e na cultura bem como com a aceleração das informações e dos conhecimentos na atual sociedade pós-moderna, exigisse no âmbito escolar um posicionamento crítico diante dessas mudanças que reflete também no espaço escolar, visto o ambiente escolar ser dinâmico e está permanentemente em movimento. E é nesse sentido que o papel do professor tem grande importância para essa tomada crítica/posicionamento crítico diante dos desafios que são lançados. Uma vez que as transformações no espaço e na sociedade vão sempre ocorrer, e vão conseqüentemente refletir no ambiente educacional. É preciso, pois, fazer sucessivas e constantes provocações sobre a prática de ensino. Fazer sempre as perguntas: “o que ensinar” e “como ensinar” para que se tenha uma prática consistente, significativa e eficaz.

Nesse sentido, a reflexão da prática e/ou ação/reflexão envolve um ensino mais crítico, dinâmico e o ensino de geografia por sua vez contribui para essa interpretação dinâmica, totalizante da realidade, uma vez a geografia estimula à reflexão, a crítica, a integração. Nesse contexto, pesquisar, planejar, e refletir são os pilares para uma prática mais consistente voltada para um ensino aprendizagem mais significativa.

Assim sendo, a realização do Estágio Supervisionado II em Geografia é de suma importância, pois, além de ser uma exigência da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia, propiciou o primeiro contato com o campo de estágio no ensino médio, confere um conhecimento mais próximo da realidade que se irá encontrar na profissão. Tendo por finalidade principal integrar a teoria à prática num processo de ação – reflexão. A fim de tornar o graduando apto a refletir, repensar e pensar sobre suas práticas, especialmente o professor de geografia, pois a geografia é eminentemente uma ciência reflexiva e pede atualmente um ensino mais crítico – reflexivo, diante das situações, desafios que transitam no universo escolar, na sociedade brasileira.

A organização do currículo do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB dividia o Estágio Supervisionado no período em que ocorreu essa pesquisa, em duas etapas: Estágio Supervisionado I e II, sendo o Estágio Supervisionado I concretizado no Ensino Fundamental. Desse modo, o Estágio Supervisionado I em Geografia ocorreu no Ensino Fundamental, onde foi realizado um diagnóstico do espaço escolar, sob a orientação da professora Joana d’Arc Araújo Ferreira no primeiro semestre de 2012. E escolheu-se no segundo semestre, a mesma escola para se praticar a regência no Estágio Supervisionado II no Ensino Médio, tendo em vista terem coincidido no mesmo período do ano letivo da escola.

O presente trabalho é fruto das atividades concedentes à disciplina Estágio Supervisionado II em Geografia tendo como recorte temporal agosto de 2012 a agosto de 2013, sob a supervisão/orientação do professor Daniel Campos, da Universidade Estadual da Paraíba com uma carga horária de 180 horas. Consiste, pois, na descrição das atividades de estágio desenvolvidas as terças feiras no 1^a (primeiro) horário do turno noturno na turma composta por 19 alunos de faixa etária variando entre 18 (dezenove) a 30 (trinta) anos do 2^a ano “A” de modalidade EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada na Rua Estelita Cruz, n 307, no bairro Alto Branco, na zona norte da cidade de Campina Grande - PB.

Na Universidade, as aulas do Estágio Supervisionado II em Geografia foram reservadas para o embasamento teórico e conceitual, e para explicações, discussões de livros, textos, reflexões e realizações de planos de aulas. Na fase de observação da unidade escolar teve como proposta de estudo fazer uma caracterização geral da escola campo de estágio, descrevendo-a em várias vertentes, entre as quais situação geográfica, histórica e quanto à infraestrutura e funcionamento. Em sala de aula, acompanhou - se o professor regente com o objetivo de observar e analisar a relação do professor-aluno e de escolher a turma para a realização da regência. Esse estudo envolveu ainda uma pesquisa bibliográfica sobre autores que abordam a temática em questão, bem como uma pesquisa *in loco* para coleta de dados e uma entrevista aplicada aos professores de geografia do período noturno.

O presente trabalho estrutura-se em seis partes. A primeira consiste na introdução do trabalho. A segunda encontra-se focado no aporte teórico sobre a temática, aborda sobre a articulação entre a teoria e prática: uma prática reflexiva, bem como importância da pesquisa e do planejamento no ensino de geografia. A terceira tece textos, que situam a escola quanto aos aspectos geográficos e históricos. A quarta trata-se de uma caracterização da escola e relatos das atividades desenvolvidas durante o processo de Estágio Supervisionado II em geografia. Na quinta aborda- se os resultados e reflexões sobre as análises da entrevista feita com os professores e das aulas ministradas na escola. E por fim, a sexta parte, tece as considerações finais a respeito do estágio.

2 TEORIA E PRÁTICA: UMA PRÁTICA REFLEXIVA

O ensinamento metodológico atualmente passa por profundas alterações causadas com o advento dos avanços tecnológicos. E para que a escola acompanhe essas transformações compete ao professor o papel de formar cidadãos críticos, mediar e orientar seus alunos, bem como levar estes a refletir sobre esse contexto atual de transformações na economia, política, cultura e repensar seu lugar no espaço. Portanto é preciso que este revise seus conteúdos, reflita e compreenda a imbricação existente entre o saber/fazer, entre teoria/prática para que a aula tenha significância na vida dos alunos.

Sabe-se que há todo momento ocorrem convergências/ divergências entre a teoria e a prática no ensino, faz-se necessário uma revisão e sucessivos e constantes questionamentos da prática, levando em conta elementos que fogem uma decisão. Posto isso, a teoria e a prática devem estar inseridos numa relação de dialética, de confrontação de ideias, para chegar a uma união de opostos, que seria na realidade, uma prática reflexiva. Para isso, é necessário saber quais elementos, subsídios, servirão de base e suporte para se chegar, alcançar a prática reflexiva.

De acordo com Libâneo (1994, p.28): “[...] a formação profissional do professor implica, pois uma contínua interpretação entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas real postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente.” Nesse sentido, um dos elementos fundamentais que servirá de suporte para a prática reflexiva é a relação que deve existir entre professor-aluno, uma relação interativa, ambos dando ênfase/enfoque a fazer análises, observações e avaliações de tudo que transita e ocorre em uma aula. Convergindo com esse pensamento, Pimenta, após estudos realizados em escolas de formação de professores conclui que: “[...] é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. (2011, p.45).

Dessa forma, cabe ao professor mediar todas as formas do conhecimento para melhor conduzir a prática educativa, sendo assim, ele deve buscar ou mudar algum aspecto de sua prática docente que não estava funcionando, nem dando os resultados esperados: seja uma parte do conteúdo ou tipo de avaliação utilizado. E é importante que isso não fique solto, mas, que possa ser incorporado em um todo organizado e sistemático, dando um rumo para a nossa ação educativa. Uma vez que, partimos da prática para a sistematização teórica, das teorias, para enriquecer e ampliar o trabalho. Ainda a estudiosa sobre o assunto afirma que:

[...] o pensamento teórico, o mundo das ideias, a reflexão abstrata não existe jamais separada do plano objetivo, e, portanto desligado da prática ou sem utilidade para esta, assim como não há trabalho nem ação prática sobre o mundo material que não de em resultado uma representação teórica e não determine o aparecimento de novas ideias ou a descoberta de relações inéditas entre estas (VIEIRA PINTO, 1965, p.45. *apud* PIMENTA, 2010, p. 95).

Nessa abordagem a autora demonstra conhecimentos que os referenciais teóricos é parte importante na construção de uma prática significativa e reflexiva. Pode-se dizer que teoria-prática são peças indispensáveis e inseparáveis para que ocorra um ensino – aprendizagem, e uma prática voltada para a reflexão. E para é claro atuar competentemente na sala de aula, na escola, na educação. Mostrando de fato, que ambas podem contribuir para uma transformação ou melhora da /na prática educativa.

Quanto melhor um profissional de educação compreender a dialética que ocorre entre prática e teoria, poderá ter uma ação responsável, consciente e reflexiva, sem muitas dificuldades. Uma prática na qual utiliza a teoria como referencial ou recurso que subsidiará a aula, facilitando em seu trabalho cotidiano, e abrindo caminhos para uma prática reflexiva em seu trabalho cotidiano. Freire (1996, pp.38-39) acrescenta que:

A prática docente crítica implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a qual a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Significa dizer que pela reflexão sobre a prática, o professor examina o grau de validade de suas ações. Assim, pode-se dizer que a teoria é que vai dá suporte à prática, vai ser um instrumento para o desempenho competente de suas funções, para que o professor possa tematizar a própria prática e de refletir criticamente a respeito dela. Ainda Freire (1996, p.39) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” Nesse contexto, quando maior a comunicabilidade, a dialética entre uma e outra, mais se tem uma prática consistente.

Pode-se inferir diante de tudo que foi posto, que a sala de aula é um espaço pedagógico onde se concretiza o ensino e a aprendizagem, e todo o processo didático, incluindo também as variantes: conteúdos, recursos, avaliações. Portanto, cabe reafirmar que

através do diálogo, da interface teoria-prática e do conjunto de variantes, é que se constrói numa sala de aula, além das diferentes situações educacionais, uma prática reflexiva.

2.1 A importância do planejamento e da pesquisa no ensino de geografia

É comum deparar-se com os questionamentos de estudantes dos cursos de licenciaturas na graduação que na prática a teoria é outra, a formação inicial do professor não atende as necessidades da sala de aula, da realidade escolar. A provocar, causar com isso um choque de realidade e fazendo com que muitos reflitam sobre a formação do professor em sala, sobre a dinamicidade da sala de aula e sobre o que se aprende e se ensina. Em se tratando de que o professor aprende e se ensina estão desvinculados, faz-se necessário o professor ser um pesquisador assíduo e fazer uso de planejamento para não afligir em seu início profissional, para não ter esse choque de realidade.

E um dos grandes desafios para o professor de geografia no que concerne a quantidade de conteúdos a ser ministrado e o que ensinar e como ensinar é saber como oportunizar condições para que o aluno tenha conhecimento geográfico e como operacionalizar o tempo e cumprir os conteúdos estabelecidos pelas escolas, diante da gama de conteúdos, de informações, transformações que acontecem nesses espaços e na sua afirmação de identidade nos limites do discurso de representação da estrutura e territorialidade do mundo. Pois, a cada dia, o espaço e o tempo adquirem novas leituras e dimensões. Como então o professor de geografia trabalhar, sem que se perca no superficialismo? Para responder o que ensinar e como ensinar é fundamental que se faça um planejamento, uma reflexão. O que contribui para que ocorra um trabalho e um aluno preparado perpassa no planejamento do ensino do professor. Callai (2000, p. 95) coloca que o professor é:

[...] o responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades, criando condições para que se efetive a aprendizagem por parte do aluno. Sem que exista um consistente planejamento fica difícil dar conta da tarefa. O professor precisa ter clareza tanto do processo pedagógico como conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados.

Compartilhando dessa linha de raciocínio, é necessário e imprescindível que o educador faça o planejamento das aulas para que de fato realize um trabalho mais sistematizado, consistente, evitando assim o improvisado, para que a aula seja compreendida de fato e não seja confusa, que o aluno a compreenda e reflita sobre de maneira organizada, contextualizada os conhecimentos adquiridos. A construção do planejamento é a base para

que se operacionalize o ensino de geografia pautado no conhecimento sistemático, organizado, crítico e reflexivo. E quando se fala em planejamento, não significa que terá um modelo único a ser seguido. Vesentini (2005, p.37) esclarece que:

Isso não deva significar elaborar um modelo a ser seguido (de métodos, termos, conceitos, sequências da apresentação, etc.), pois o modelo por si só mesmo destrói a criatividade, limita a descoberta do novo, transforma o conhecimento de fundante em fundado, e sim que a geografia se fará diferente de acordo com o problema enfrentado e o engajamento do sujeito no conhecimento. E o ensino é cheio de desafios novos que qualquer modelo pronto vai ignorar.

O autor explica e reconhece que, não quer dizer que o docente fara/ terá o planejamento como um modelo único, pronto e acabado. Mas, significa dizer que o planejamento é um ato de reflexão e avaliação, não somente das ações, mas das opções. (LIBÂNEO, 1994). O professor, em especial, de geografia deve ter e fazer uso sempre em seu planejamento das seguintes perguntas: o que ensinar? Porque ensinar? Para quem ensinar? E como ensinar? Pois o próprio ato de planejar induz ao ato de refletir. Fazer um planejamento é vivenciar a prática com mais qualidade.

O planejamento vai nortear o ensino do professor em sala de aula com mais segurança, evitando que algo de importante dos temas, assuntos trabalhados fique implícito, seja ocultado, bloqueado, esquecido como ocorre em aulas improvisadas, sem um planejamento. Deve-se ter em mente que o planejamento deve ser flexível, uma vez está sujeito a mudanças, como já exposto. Nesse âmbito, entra a importância da pesquisa, uma vez que ensinar exige também a pesquisa e reflexão. Sobre a importância da pesquisa no ensino, Paulo Freire exemplifica:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Assim, pode-se inferir a interpretação de que o professor deve ser um pesquisador permanente, assíduo, deve sempre indagar, questionar, buscar. Porque ao mesmo tempo em que pesquisa, aprende, planeja, adequa, aperfeiçoa, modifica algo em sua prática de ensino de acordo com a realidade de cada escola, cada turma, cada conteúdo. A respeito disso, Moraes (2005, p.122) destaca que:

Não se trata de fazer do professor primário de geografia um pesquisador teórico numa área especializada de ponta nesta disciplina. Mas de tentar aproximar teoria e

prática no plano de ensino de geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da geografia nas últimas décadas.

Para ensinar geografia é fundamental respeitar, valorizar e aproveitar os conhecimentos, saberes dos alunos. A cerca disso Paulo Freire (1996, p.30) traz o seguinte questionamento: “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina”. Sobretudo porque há muito se questiona a geografia que se ensina em sala de aula, uma geografia totalmente desvinculada, desconectada, divergente da realidade a qual os alunos estão inseridos. Fato que a caracterizou como um ensino ultrapassado, arcaico, e caiu no estereótipo que a geografia é decorada e que vem perdendo espaço para a mídia.

Nesse sentido é imprescindível desmistificar com esses pensamentos, cabendo aos professores que ensinam geografia no 1º e 2º graus buscarem subsídios para fazer com que os assuntos de geografia trabalhados em sala de aula tenham convergência, confluência com os conhecimentos trazidos pelos alunos, para que a partir destes, os alunos possam ter/ver significância no que aprendem. Assim sendo, é primordial pensar, refletir sobre que geografia se ensina. Vesentini sintetiza melhor o exposto acima, explicando que:

[...] O conhecimento a ser alicando no ensino, na perspectiva de uma geografia crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser ensinada ou vulgarizada, e sim no real, no meio onde aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais. Integrar o educando no meio significa deixá-lo descobrir que pode tornar-se sujeito na história. (VESENTINI, 2008, p.19)

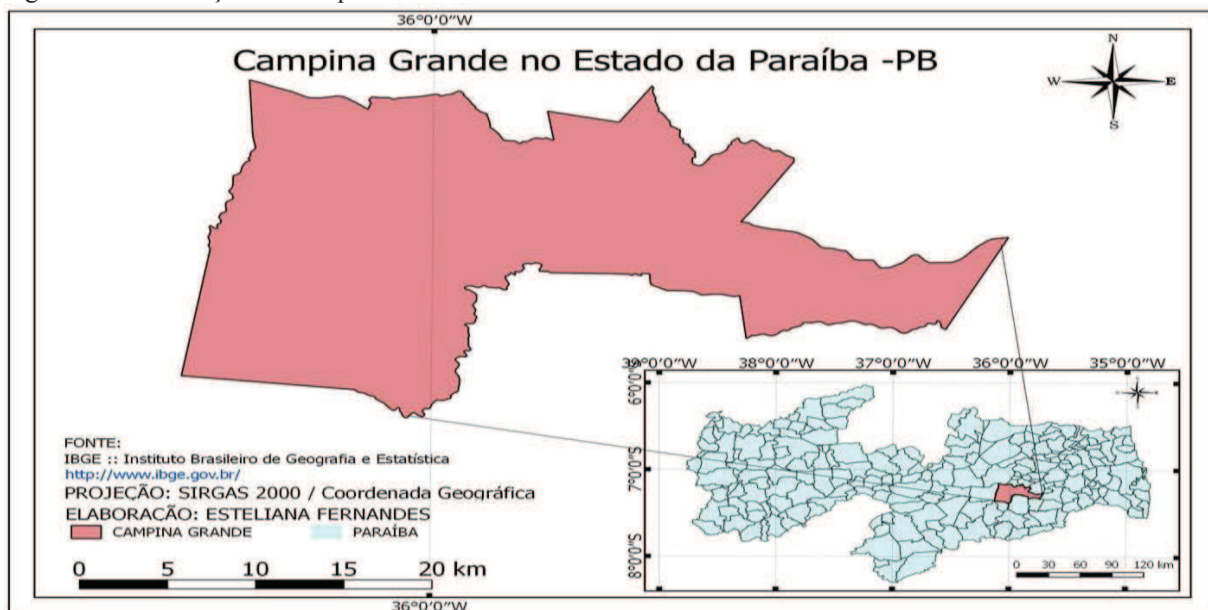
Em outros termos, ele traz a questão da compreensão do espaço, mas voltado para o real. Num ensino de geografia, onde a preocupação está pautada na criticidade do aluno e não na memorização e arrolamentos dos fatos. Posto isto, cabe aos docentes planejarem suas práticas e métodos voltados para a realidade do aluno. Um ensino por assim dizer, onde o aluno desenvolva suas potencialidades, sua criticidade e criatividade. Que façam uma relação do conteúdo trabalhado com sua leitura de vida, leitura do mundo onde vive.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA – CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 Cenário geográfico do município de Campina Grande

O Município de Campina Grande, situado na Mesorregião do Agreste Paraibano, especificamente na Microrregião de Campina Grande, está inserido entre as coordenadas geográficas na Latitude $07^{\circ} 13' 50''$ S e Longitude $35^{\circ} 52' 52''$ W. De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Município possui uma área de $594,179 \text{ km}^2$ e uma população de 385, 213 hab. Representando assim, 9,84 % da população do Estado e tendo como densidade demográfica $648,31 \text{ hab./km}^2$. É considerada a segunda cidade mais populosa do Estado, a qual exerce grande influência política e econômica sobre outros municípios paraibanos, sendo considerado um dos principais polos industriais, tecnológicos e educacionais da Região Nordeste do Brasil.

Figura 01: Localização de Campina Grande no Estado da Paraíba.



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes de. Dados do IBGE. QGis. 2016

O supracitado município é cortado pelas rodovias federais BR – 104, 230, 412 e conexões BR-230/104 e Alça Sudoeste. Limita-se ao (NO) com Pocinhos, ao (N) com Puxinanã e Lagoa Seca, ao (NE) com Massaranduba, ao (S) com Fagundes e Queimadas, ao (SO) com Caturité e Boqueirão, ao (L) com Ingá e ao (O) com Boa Vista. Distanto de aproximadamente 120 km da capital do Estado, João Pessoa. Já em relação a sua distância com outras capitais nordestinas, podemos citar as que estão mais próximas, como Recife –

181 km, Natal- 260 km, Maceió- 375 km, Aracaju- 531, Fortaleza -709 km, Salvador- 879 km, Teresina- 1020 km e São Luiz- 1530 km.

Geologicamente o município de Campina Grande está inserido na Unidade Geoambiental Planalto da Borborema, tendo sua estrutura geológica formada pelo Complexo brasileiro da era Pré - Cambriana, significando dizer que sua constituição foi formada por rochas de origem antigas, bastantes resistentes. Com altitude variando entre 650 m a 1000 m, formado por maciços e outeiros altos.

Quanto ao relevo este é movimentado, apresenta vales profundos e estreitos dissecados, tendo uma predominância dos solos Planossolos, mediantemente profundos e drenados, ocorrendo principalmente nas áreas dos vales dos rios e riachos. Também se encontra os solos Podzolicos, com ocorrência nas grandes elevações. A cerca dos aspectos hídricos, o abordado município esta inserido nos domínios da Bacia hidrográfica do Rio Paraíba, na região do Médio Paraíba, sendo que os rios são intermitentes de pequena vazão e baixo potencial de água subterrânea.

No tocante a vegetação e ao clima, o município apresenta uma vegetação típica de áreas agrestes, caracterizada por florestas subcaducifólica e caducifólica. Segundo a classificação climática de KÖPPEN o clima da região é do tipo tropical chuvoso “Asi”, identificado como clima úmido, apresenta temperatura média do mês mais frio maior que 18° e precipitação pluvial média anual superior a 700 mm (ALMEIDA, 2010).

3.2 Aspecto histórico-social da escola E. E. E. F. M São Sebastião

A escola foi fundada no dia 04 de Março de 1965 pelo padre José Bonifácio, tendo sido publicado no Diário Oficial do Estado no dia 14 de setembro de 1965. Quando fundada foi chamada de escola do Conjunto Social São Sebastião. Funcionava nesse período, além da escola, uma cooperativa, uma sala para artesanato, um ambulatório, um clube social, um teatro e uma escola de arte culinária da fundação José Américo de Almeida. Os Fundadores da escola do Conjunto Social São Sebastião fora os seguintes: Acidália Magalhães (Diretora); Eunice Lins de Araújo e Valídia Cirilo de Sá (Orientadora Educacional); Maria Virgínia Pinto, Maria da Guia Silva, Julimary Costa, Maria Caliel Siqueira, Joselita Rodrigues, Maria Carmelita Amorim das Graças, Eléia Brasileira Carneiro (Corpo Docente); Eunice de Araújo Ferreira e Maria do Carmo Veras (Auxiliares de Serviços).

Com base na investigação, a escola já possuía um expressivo número de alunos de 407, da 1ª a 4ª série, no seguinte ano um acréscimo significativo de alunos num total de 437 matriculados. No momento sob a administração da professora Marluce Queiroz de Melo, a mesma apresentava-se preocupada em acomodar os estudantes inscritos no educandário. Entre 1970 a 1974, a escola ficou sob a direção da professora Maria Socorro Nobrega de Oliveira, já em 1975 a 1976, passou por reformas, não aconteceu nenhuma atividades. Portanto, no dia 07 de março de 1986, através do decreto governamental sob o número 11.257, pelo ato do Governo do Estado José Carlos da Silva e pelo secretário José Moreira Oliveira, a escola passou a ser: Escola Estadual de 1º Grau São Sebastião.

Em 23 de Abril de 1994 foi criado o ensino de 2º Grau, através do decreto nº 16.112 publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba, com o propósito de atender as reivindicações e as necessidades da comunidade do Alto Branco, zona rural e cidades circunvizinhas: Jenipapo, Alvinho, Lagoa Seca e outras. A frente da escola, eleita pela comunidade, com uma votação maciça de 75% dos votos validos, estava à professora Maria de Fátima Noia Jácome que permaneceu no cargo no período de 1992 a 1994.

Como fora explicitado acima, acerca da criação do 2º Grau, mesmo tendo sido extinta a 1º fase do ensino fundamental, foi necessário um espaço maior para acomodar o grande número de alunos oriundos da 2º fase. Desse modo a escola foi transferida e permaneceu até 1997, no prédio do Seminário São João Maria Vianney, no Alto Branco. (Figura 02) Sob a direção da professora Nely Barbosa de Araújo que dirigiu de 1994 a 1996.

Figura 02: Fachada do Seminário São João Maria Vianney.



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Pesquisa de campo-2016.

A escola foi construída no decorrer do ano de 1997, na gestão do então governador do Estado o Sr. José Maranhão e tendo como Secretário de Educação o Sr. Carlos Pereira. E em 1998 passou a funcionar no seu próprio prédio¹, sob a direção no ano de 1997 a 1998 de José Erinaldo de Sousa. Em 2012/2013 estava à frente da escola os gestores: Lucineide Celiane de Medeiro Cordeiro (Gestora Geral), Leonardo Rodrigues dos Santos (Gestor Adjunto) e Claudete Guedes de Miranda (Gestora adjunta). Atualmente tem como Gestor Geral: Josenildo Silva Marinho.

Ao longo dos anos, esta unidade escolar foi passando por pequenas reformas, alguns reparos necessários ao funcionamento adequado da escola. Tendo sido alvo recente de reforma no ano de 2013/ 2014, realizada pelo Governo Estadual, nas seguintes estruturas: Revisão hidráulica e elétrica; Construção de rampas de acessibilidade; Instalação de novos bebedouros; Colocação de lavatórios de mãos; Trocas de portas de todas as salas; Retelhamento; Pintura; Paisagismo - Colocação de grama e pedras em locais que antes eram arenosos; Colocação de grades nas áreas do pátio e nas janelas das salas de aula; Substituição de cubas, vasos sanitários e portas dos banheiros; Instalação de câmera de segurança no interior da escola.

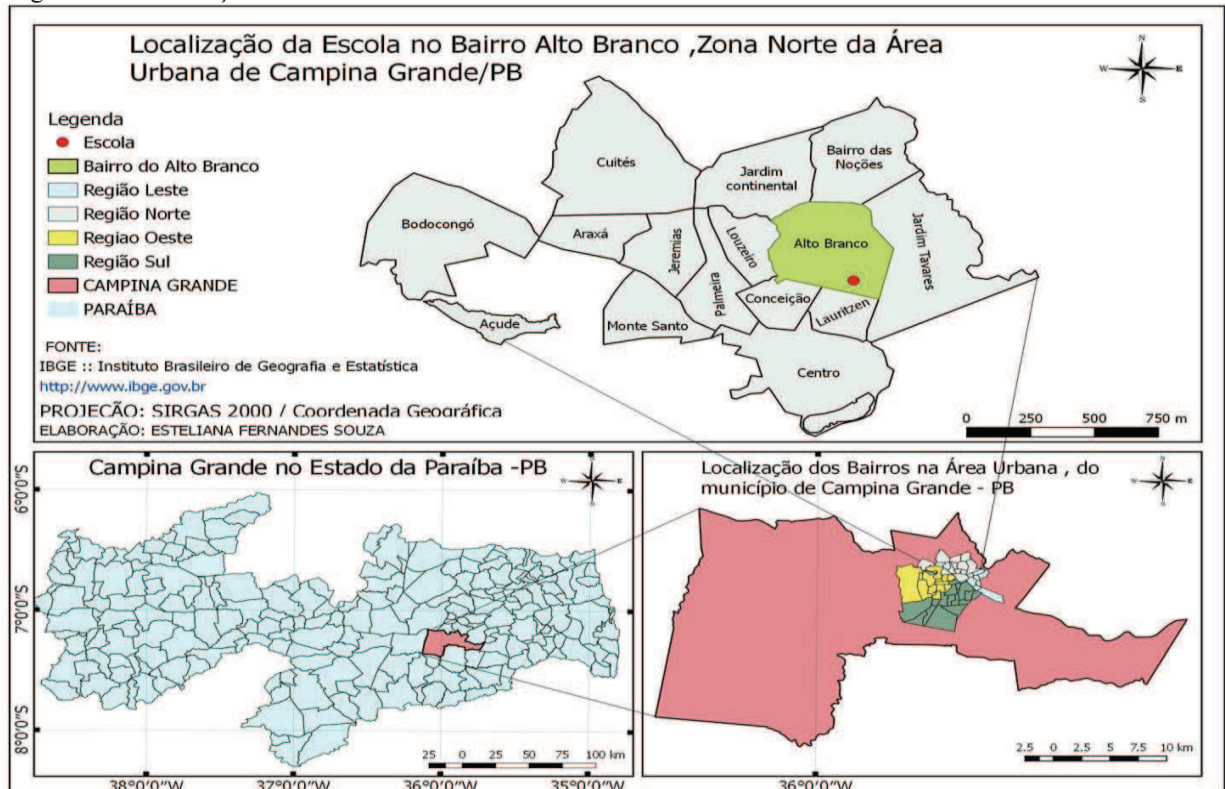
3.2.1 Localização da escola no contexto da cidade de Campina Grande

A referida instituição escolar está situada no Bairro Alto Branco², nas bacias do Riacho das Piabas e do Riachão, onde o relevo apresenta grandes elevações. Localizada na Rua Estelita Cruz, nº 307. A escola situa na zona norte da área urbana de Campina Grande, fazendo limites com os seguintes bairros: Ao norte com o bairro das Nações, ao sul com os bairros da Conceição e Lauritzen, ao leste com o bairro de Jardim Tavares, ao oeste com os bairros do Louzeiro e Jardim Continental. A seguir, pode-se visualizar a localização do bairro Alto Branco, na zona norte da malha urbana de Campina Grande com a demarcação da área onde foi realizado o estágio.

¹ Terreno doado pelo Seminário João Maria Vianney.

² Os bairros Lauritzen e Jardim Tavares são desconhecidos pela maioria dos habitantes de Campina Grande, apesar de serem oficiais no mapa da cidade. Os moradores destes dois bairros dizem morar no Alto Branco. Sendo assim, o Alto Branco popular é maior do que o oficial. A escola se localiza no Bairro Lauritzen, porém como o CEP e a escola (documentos) assinam como pertencente ao bairro Alto Branco convencionou-se utilizar também neste trabalho, como localizada no Alto Branco.

Figura 03: Localização da área de estudo.



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes . IBGE, QGIS - 2016.

No âmbito escolar, os dados do censo apontam que Campina Grande tem uma população alfabetizada de 313.860. Quanto ao número de matrículas no Ensino Fundamental havia 58.971 matrículas, e no Ensino Médio um total de 15.615 matriculados (IBGE, 2010). Campina Grande é um grande centro universitário possuindo 14 Faculdades, duas Universidades Públicas (UEPB e UFCG), e um Instituto Federal (IFPB), dispõe não somente de uma ampla rede universitária, mas ainda de uma rede escolar, se destacando não só pela quantidade dos estabelecimentos públicos e privados existentes, mas pela extensão, desde o ensino fundamental até a pós-graduação, abrangendo várias áreas de conhecimento.

A população do Alto Branco é de 8.850 habitantes, na qual a predominância nesse bairro é de uma população de classe de renda média e alta, sendo considerado um dos bairros nobres da cidade, não obstante apresenta contrastes sociais com a coexistência dos assentamentos irregulares como o Rosa Mística³, às margens do Canal das Piabas, e invasão do Alto Branco. A escola atende aos alunos dos bairros circunvizinhos: Rosa Mística, como também das cidades de São José da Mata, distritos como Jenipapo, Covão entre outros, significando dizer que apesar da escola está localizada numa área nobre, a sua clientela é oriunda de alunos de classe de renda baixa. É um bairro predominantemente residencial, na

³ Popularmente conhecida como Buraco da Gia.

Rua Estelita Cruz a qual a escola faz parte 78,26 % são de endereços residenciais. A escola se localiza próximo a Av. Manoel Tavares da qual nesse espaço vem se consolidando um eixo gastronômico (restaurantes, bares, lanchonetes). É possível visualizar na imagem aérea da figura abaixo, a localização mais detalhada da escola em relação às mediações desta.

Figura 04: Imagem aérea da E. E. E. F. M. São Sebastião em relação ao Seminário e seu entorno.



Fonte: Adaptado por SOUZA, Esteliana Fernandes- Google Earth. 2016.

Observa-se a escola localizada na Rua Estelita Cruz, e ao lado o Seminário Diocesano São João Maria Vianney, como já fora mencionando neste trabalho, visualiza-se ainda o estacionamento onde os funcionários da escola estacionam seus automóveis por a escola não possuir quadra, tampouco estacionamento próprio. Também se pode observar ao entorno da escola um ponto de táxi, localizado na mesma rua da escola, defronte ao Seminário Diocesano.

4. O PLANEJAMENTO PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

4.1 Estrutura e funcionamento do espaço físico, político e pedagógico da escola.

O conhecimento do ambiente escolar é de suma importância. Conhecer toda a sua estrutura e funcionamento constitui um planejamento e um ensino mais significativo. Pontuscka, Paganelli e Cacete (2007, p. 116) destacam que: “[...] não são apenas um elenco de temas geográficos e um bom professor que determinam o ensino de Geografia ou de outras disciplinas, mas o conhecimento inteiro do ambiente escolar.” Nesse contexto, faz-se necessário conhecer e entender toda a organização espacial da escola, de uma sala de aula, a rotina dos atores sociais envolvidos no meio escolar, bem como os aspectos materiais e tecnológicos disponíveis na unidade escolar.

Portanto, fora necessário conhecer a estrutura e funcionamento da escola - campo de estágio, a qual se deu por meio de uma pesquisa *in loco*, onde foram realizadas observações, anotações, registros fotográficos e uma pesquisa documental a cerca dos aspectos físicos, políticos e pedagógicos da mesma. Pimenta e Lima (2011, p. 224) seguindo um modelo de roteiro proposto por Libâneo divide a coleta dos dados em oito pontos:

- Caracterização socioeconômica;
- Estrutura física e material;
- Pessoal integrante da comunidade escolar;
- Estrutura, organização e funcionamento;
- Planejamento escolar;
- Organização geral da escola;
- Direção e gestão da escola;
- Avaliação.

Seguindo alguns pontos, desse modelo proposto de diagnóstico escolar, pode-se relatar que a referida escola tem uma estrutura física básica, conta com 12 (doze) salas de aula. Possui uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, esses três espaços estão agregados, isto é, a sala dos professores dava acesso a estas. Possui laboratório de informática, bebedouro com cinco torneiras todas elas com água e funcionando, uma cozinha, quatro banheiros, sendo que dois destinados aos alunos e dois aos funcionários, estes últimos localizam-se na sala pedagógica. Essa escola conta com uma área coberta de aproximadamente 450 m², sendo denominado de pátio (FIGURAS 5 e 6). Neste espaço são

realizadas atividades pedagógicas e culturais como: feiras de ciências, reuniões, festivais de datas comemorativas como: o dia das mães, festas juninas, e demais eventos.

Figura 05: Pátio da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo- 2016

Figura 06: Pátio da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo – 2012

É o local, pode-se dizer depois da sala de aula, onde os alunos passam grande parte do tempo. Durante o recreio, visualizou-se que os educandos ficam sentados, conversando e são disciplinados. Esse espaço também é utilizado para a prática de educação física, mas aos sábados, visto que a escola não possui uma quadra esportiva, tampouco estacionamento. O que faz com que os funcionários e docentes utilizem os ambientes citados anteriormente do Seminário Diocesano São João Maria Vianney, que fica ao lado, vizinho a escola. (Figuras 07 e 08). Aprofundando nesse direcionamento, Pimenta e Silva (2011, p. 224) afirmam:

[...] para fazer o diagnóstico, precisamos ir além da estatística e dos dados numéricos. Precisamos verificar a escola viva, funcionando. É o movimento acontecendo na entrada dos alunos, no pátio, na sala de aula, na hora do recreio, na saída. Assim, o diagnóstico requer um olhar cuidadoso para verificarmos quais as reações da população escolar diante das mudanças, inovações e demais acontecimentos.

Nesse sentido, convergimos com as autoras citadas uma vez que existe a necessidade do conhecimento do ambiente escolar, pois conhecer a organização escolar, saber como funciona os aspectos físicos, políticos e pedagógicos é de suma importância para assegurar a qualidade do ensino, da prática pedagógica.

Figura 07: Fachada do Seminário



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo - 2016

Figura 08: Estacionamento do Seminário.



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo - 2016

Quanto ao refeitório, este fica próximo do pátio como mostra as figuras. Conta com duas geladeiras, uma nova e outra mais antiga, dois fogões industriais, bem como mesa e outros móveis e eletrodomésticos, como liquidificadores, dentre outros. E os alunos vão chegando e seguem direto para o refeitório, pois o horário oferecido para servir a merenda à noite nessa escola é de 06 h: 30 min as 07 h 00 min.

Figura 09: Refeitório da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo - 2012

Figura10: Refeitório da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo - 2016

Os alunos são servidos neste espaço mostrado na figura acima, com um cardápio variado que vai desde lanches como sucos de frutas naturais, leite, pão, biscoitos a refeições como sopas, cuscuz com soja, frango, macaxeira, dentre outros. E ainda segundo informações das funcionárias, muitos chegam a repetir até três vezes.

Figura 11: Coletores de materiais recicláveis



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo. 2012

Figura 12: Coletores de materiais recicláveis



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo. 2016

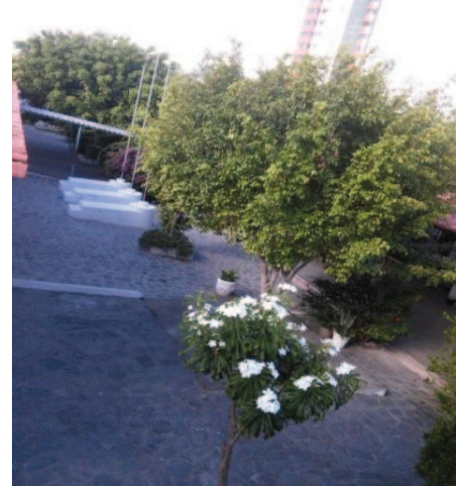
Percebeu-se que a escola se preocupa com a coleta seletiva, como mostra a figura acima, às lixeiras espalhadas na escola, como também com a educação ambiental, pois em todo o espaço existem árvores plantadas desde aquelas de grande porte, como pé de figo, bananeira bem como de médio e pequeno porte, planta em vasos, espalhadas por toda a escola. (VER FIGURAS 13 e 14).

Figura 13: Área verde da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2012

Figura 14: Área verde da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

Observou-se que algumas dependências precisam ser reformadas, a exemplo disso, os banheiros que na sua maioria, digo, o banheiro feminino que não possui portas (Figuras 15 e 16) tampouco tampas de vasos sanitários, piso era bem antigo e não estava adequado, uma vez que estes se localizam próximo à cozinha. Precisavam passar por reformas, para que houvesse

um melhor desenvolvimento dos trabalhos administrativos e pedagógicos, com maior qualidade.

Figura 15: Banheiro Feminino/Estudantes



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2012

Figura 16: Banheiro Feminino/ Estudantes



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

Os outros dois reservados para os funcionários e professores, estavam adequados, possuía chuveiros, pias, saboneteiras, vasos com tampas, espelhos, tudo esta funcionando. (Figuras 17 e 18).

Figura 17: Banheiro dos professores



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2012

Figura 18: Banheiro dos professores



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo- 2016

A cerca da importância do diagnóstico escolar, das observações, caracterização e registros da estrutura física e funcionamento geral da escola Pimenta e Silva (20011, p. 226) esclarecem que:

[...] o diagnóstico da escola não se resume a superficialidade do preenchimento de fichas. É uma análise cuidadosa, acompanhada de estudos, entrevistas, observações para que possamos compreender a vida da escola, seus problemas e perspectivas. [...] para podermos encontrar as verdadeiras causas dos problemas vividos pela escola, pelos alunos e pelos professores. O olhar atento poderá mostra-nos a distância ou proximidade entre o escrito e o vivido, o dito e o feito. [...] Que condições e infraestrutura têm a escola para vivenciar as mudanças propostas pelas

políticas educacionais [...] Essas e outras questões poderão emergir no decorrer do diagnóstico da escola.

Deve-se entender, portanto que o diagnóstico não serve apenas para quantificar, caracterizar, mas principalmente para subsidiar o professor no processo ensino, pois a partir do diagnóstico, o professor fará o planejamento baseado nas observações feitas e com os recursos didáticos que a escola dispõe. Nesse sentido, concordamos com as autoras, afirmando que é preciso um olhar minucioso, que o professor veja além do aparente, do que é visível para que possa considerar as necessidades da escola, dos alunos e saber como direcionar seu planejamento de ensino.

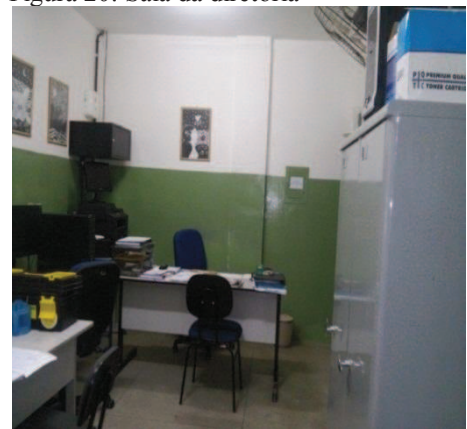
Fazendo ainda a descrição do espaço físico da escola, a sala da diretoria conta com elementos mobiliários como: dois armários, três cadeiras, uma mesa, e com outros objetos: quadros, troféus, esculturas do corpo humano, ventiladores, caixa de som, um computador e uma impressora. (Figuras 19 e 20). Trata-se de recursos, materiais que subsidiarão metodologicamente o professor.

Figura 19: Sala da diretoria



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo- 2012

Figura 20: Sala da diretoria



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo- 2016

A sala da coordenação⁴, (Figuras 21 e 22) localiza-se do lado da diretoria, é integrado no mesmo espaço com a sala dos professores e a secretaria. Possui três armários, pilhas de livros empacotados, duas mesas, sendo que uma grande e outra pequena, doze cadeiras, um ventilador, janelas para entrar uma ventilação natural, um banheiro com divisória: masculino e feminino como já foram descrito anteriormente.

⁴ Após reforma no ano de 2013/2014 e mudança de gestores ao decorrer dos anos, houve um reordenamento de alguns espaços. A sala da Coordenação agora é a sala dos professores. Na sala que era destinada aos professores, fica a secretaria e onde se localizava a secretaria se encontra agora uma sala do Projeto Mais Educação. Manteve-se no mesmo espaço apenas a sala do gestor escolar. Algumas dessas mudanças podem ser verificadas nas figuras 21, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28.

Figura 21: Sala da Coordenação



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes .
Pesquisa de campo- 2012

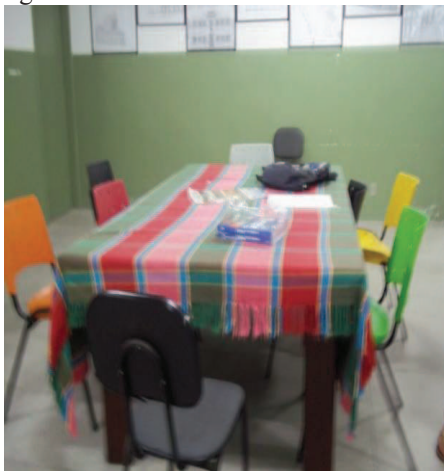
Figura 22: Sala da Coordenação



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

No tocante a sala dos professores, (Figuras 23 e 24) este espaço contava com mobiliários como: duas mesas, uma grande retangular e a outra pequena e redonda, armários, dois ventiladores no teto e um ventilador grande. Possuía bebedouro, quadros com desenhos feitos por alunos que retratam um pouco a história de Campina Grande, como os tropeiros, o trem, bem como ficam expostos à organização anual da escola, calendários escolares, os contatos dos professores, anotações, lembretes do funcionamento e também quadro com nomes dos aniversariantes em quadro/ mural. É um ambiente espaçoso e agradável.

Figura 23: Sala dos Professores



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo. 2012

Figura 24: Sala dos Professores



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo. 2016

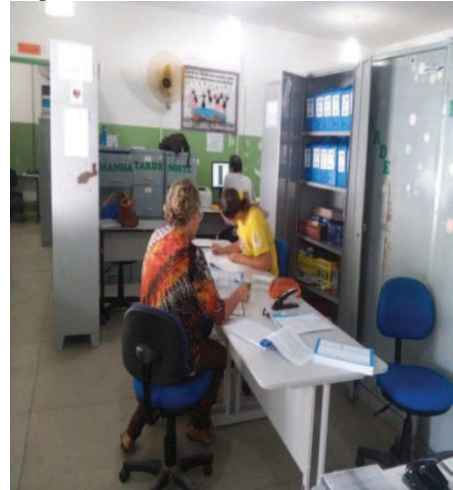
O espaço da sala da secretária era amplo, mas tinha muitos materiais, moveis que não estavam devidamente organizados, pois estavam espalhados por todos os lados. Existiam muitas mesas na sala, mas que na realidade, exerciam a função de armários, estava empilhado de livros, pastas. (FIGURAS 25 e 26).

Figura 25: Secretaria da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo- 2012

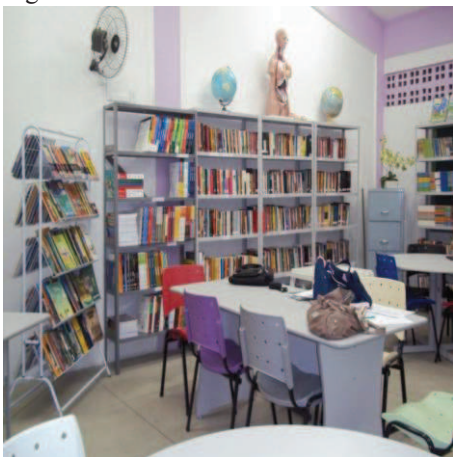
Figura 26: Secretaria da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

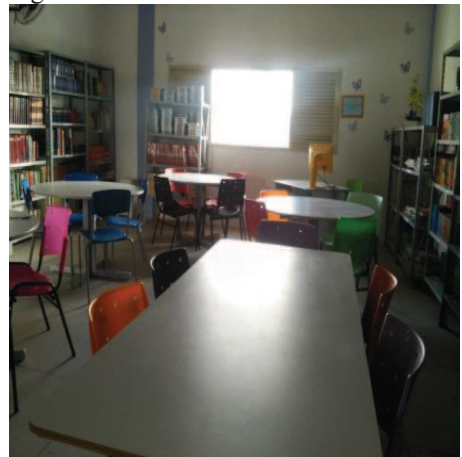
Já a biblioteca da escola (Figuras 27 e 28), fica localizada num local mais reservado, no primeiro andar. Tem um horário de funcionamento que a noite é de 07h: 00 min às 10h: 15 min. Nesta, os alunos fazem um cadastro para levarem os livros para casa, onde os mesmos tem um prazo de uma semana, mas caso necessitem de mais tempo, renova-se por mais oito dias. E tanto os alunos, quanto os professores utilizam e dispõem de livros didáticos e paradidáticos, mapas, globos, atlas, esculturas do corpo humano, apostilhas, revistas.

Figura 27: Biblioteca da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo- 2012

Figura 28: Biblioteca da escola



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

No momento da visita, isto é , que realizou-se a observação, não havia alunos na sala. Notou-se que a biblioteca é um local amplo, agradável, confortável, com boa ventilação oriunda das janelas abertas e dos ventiladores, contava com seis mesas, a cor da parede (branca e lilás) é aconchegante, combinando com as cadeiras que são nas cores lilás, branca e

verde, dentre outras. As salas de aula tem um espaço de aproximadamente 6 m² e possuem o quadro branco acoplado ao quadro negro. (Figuras 29 e 30) Tendo o professor a opção de utilização de ambos. Todas as salas possuem janelas o que favorece uma ventilação natural, além de contar com ventiladores de teto para tornar o espaço agradável, arejável, iluminado. As paredes são nas tonalidades branca e verde, metade da parede é de cerâmica e após a reforma, todas as janelas das salas ganharam gradeamento.

Figura 29: Sala de aula



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2012

Figura 30: Sala de aula



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

Não foi possível conhecer a sala de vídeo, haja visto que no momento estava desativada, devido aos contratos dos funcionários. Esta fica localizada ao lado da biblioteca conta com data show, vídeo e é utilizada de acordo com as necessidades de cada professor. E muitos dos professores, levam os alunos e permanecem o tempo que for, ou seja, não existe horário definido, isso segundo informações passadas pela funcionária da biblioteca.

Ná época da coleta, também não foi verificada a sala de informática, mas esta, conta com doze computadores e o programa utilizado é o Linux e não possui impressora. A mesma, apresenta alguns problemas que tem como repara-las através de reformas. E foi o que foi feito após a reforma, alguns desses reparos podem ser visualiados nas figuras 31, 32, 33 e 34.

Figura 31: Lavatórios de mãos



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo- 2016

Figura 32: Rampa de acessibilidade



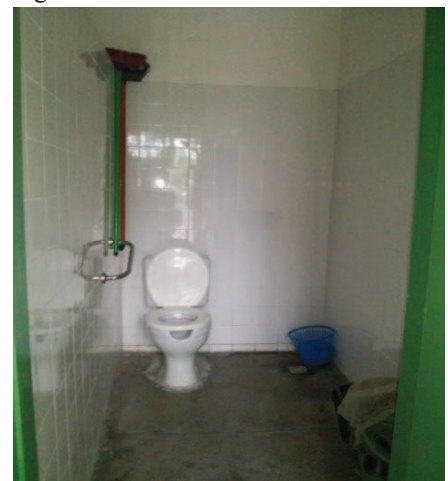
Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

Figura 33: Bebedouros



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

Figura 34: Banheiro com acessibilidade



Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes.
Pesquisa de campo-2016

No geral, pode-se dizer que a conservação e a limpeza de toda escola é satisfatória, e que esta oferece as condições básicas para um ensino de uma escola pública. Pimenta e Silva (2011, p.224) colocam que: “[...] o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura e o funcionamento da unidade escolar; por isso a importância que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e sua rotina.”

Nesse sentido, lembramos também Kimura (2008, p.184) quando afirma que: “[...] É possível identificar, também, a interferência de fatores internos à produção do conhecimento, tais como as condições estruturais da escola, as condições subjetivas ou objetivas pessoais que emergem tanto em alunos quanto em professores”. Assim sendo, concordamos com as autoras, que é importante destacar a relevância da realização do diagnóstico da escola, visto que o conhecimento não depende somente de fatores externos, do professor e de suas práticas,

mas de fatores internos, das condições estruturais e funcionamento da escola. Assim, no que concerne à estrutura e funcionamento pedagógico, está mantém em funcionamento a Educação Básica a partir do 6^a ano do Ensino Fundamental Regular (series finais), até o 3^a ano do Ensino Médio Regular, a 2^a fase do Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio (EJA). Das 12 (doze) salas de aula, 05 (cinco) são reservadas para o 6^a ano, 04 (quatro) salas para o 7^a e 03 (três) para o 8^a ano do Ensino Fundamental, isso no período matutino como mostra o seguinte quadro.

Quadro 01: Distribuição das turmas por modalidade no turno matutino.

Serie	Turma	Nº de alunos	Etapa	Modalidade
8 ^a	A	30	E. Fundamental	E. Regular
8 ^a	B	30	E. Fundamental	E. Regular
8 ^a	C	30	E. Fundamental	E. Regular
7 ^a	A	24	E. Fundamental	E. Regular
7 ^a	B	24	E. Fundamental	E. Regular
7 ^a	C	28	E. Fundamental	E. Regular
7 ^a	D	32	E. Fundamental	E. Regular
6 ^a	A	38	E. Fundamental	E. Regular
6 ^a	B	28	E. Fundamental	E. Regular
6 ^a	C	32	E. Fundamental	E. Regular
6 ^a	D	35	E. Fundamental	E. Regular
6 ^a	E	35	E. Fundamental	E. Regular
Total de alunos matriculados: 366 (trezentos e sessenta e seis alunos).				

Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Educa Senso 2012. Pesquisa de campo-2016.

Referente ao horário da tarde tem-se a seguinte distribuição das turmas por salas: 01 (uma) sala para o 8^a ano, 04 (quatro) para o 9^a, 03 (três) salas para o 1^a ano do ensino médio, 02 (duas) para o 2^a ano e 02 (duas) salas para o 3^a ano do ensino médio como mostra o quadro abaixo.

Quadro 02: Distribuição das turmas por modalidade no turno vespertino.

Série	Turma	Nº de alunos	Etapa	Modalidade
1ª	A	26	E. Médio	E. Regular
1ª	B	25	E. Médio	E. Regular
1ª	C	21	E. Médio	E. Regular
2ª	A	32	E. Médio	E. Regular
2ª	B	27	E. Médio	E. Regular
3ª	A	24	E. Médio	E. Regular
3ª	B	23	E. Médio	E. Regular
9ª	A	26	E. Fundamental	E. Regular
9ª	B	23	E. Fundamental	E. Regular
9ª	C	23	E. Fundamental	E. Regular
9ª	D	18	E. Fundamental	E. Regular
8ª	D	34	E. Fundamental	E. Regular
Total de alunos matriculados neste turno: 302 (trezentos e dois) alunos				

Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Educa Senso 2012. Pesquisa de campo - 2016.

Conforme exemplifica o quadro abaixo, no período da noite 03 (três) turmas são do Ensino Regular e 09 (nove) turmas da EJA, sendo que 01 (uma) sala para cada turma do Ensino Regular.

Quadro 03: Distribuição das turmas por modalidade no turno noturno.

Serie	Turma	Nº de alunos	Modalidade	Etapa
1ª	A	30	Educação de jovens e Adultos	EJA Presencial
1ª	B	39	Educação de Jovens e Adultos	EJA presencial
1ª	D	28	Ensino Médio	Ensino Regular
2ª	A ⁵	19	Educação de Jovens e Adultos	EJA Presencial
2ª	B	27	Educação de Jovens e Adultos	EJA Presencial
2ª	C	22	Ensino Médio	Ensino Regular
3ª	A	25	Educação de jovens e Adultos	EJA Presencial
3ª	C	28	Ensino Médio	Ensino Regular
8ª	A	47	Educação de jovens e Adultos	EJA Presencial
7ª	A	48	Educação de Jovens e Adultos	EJA Presencial
6ª	A	31	Educação de Jovens e Adultos	EJA Presencial
5ª	A	40	Educação de Jovens e Adultos	EJA Presencial
Total de alunos matriculados neste turno: 406 alunos				

Fonte. SOUZA, Esteliana Fernandes. Educa senso 2012. Pesquisa de campo- 2016.

Além destes, funcionam também as turmas do projeto Mais Educação, que entram na modalidade de atividade complementar. A turma denominada de “A” tem 24 alunos inscritos

⁵ Turma na qual as aulas foram ministradas.

e funciona no horário da manhã e a turma intitulada de “B” tem 132 alunos com suas atividades sendo realizadas no período da tarde. O projeto Mais Educação (atividade complementar) da escola oferece oficinas de letramento, matemática, produção de texto, dança, percussão, banda marcial, judô, dentre outras oficinas.

Quadro 04: Distribuição das turmas na modalidade de atividade complementar no horário matutino e vespertino.

Série	Turma	Turno	Nº de alunos	Modalidade
Mais Educação	A	Matutino	24	Atividade Complementar
Mais Educação	B	Vespertino	132	Atividade Complementar
Total de alunos matriculados na Mais Educação: 156 (Cento e cinquenta e seis).				

Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Educa Senso 2012. Pesquisa de campo -2016.

No tocante ao quadro de funcionários, a escola São Sebastião possui um número razoável de funcionários, entre eles, zelador, bibliotecária, secretária, supervisora, assistente social, psicóloga, cozinheiras e professores, que se distribuem nos três períodos, ou seja, matutino, vespertino e noturno. É ainda constituído por um corpo administrativo formado por quatro pessoas e uma secretaria geral para atender os três expedientes.

Conta com um corpo docente de 50 professores, destes, 04 (quatro) é de geografia e os demais das outras disciplinas. O corpo docente é composto no geral por aproximadamente 1 1382 (um mil trezentos e oitenta e dois alunos), A maioria dos alunos matriculados nessa unidade procede de Campina Grande. E a instituição mantenedora é o Estado. Quanto ao horário de funcionamento das aulas no horário noturno, e o horário por turno, além do calendário escolar da escola, os quadros abaixo respectivamente exemplificam melhor.

Quadro 05: Horário das aulas no turno noturno – 2012.

Quantidade de aulas	Entrada	Saída
1 ° Aula	18: 45	19: 25
2° Aula	19 : 25	20: 05
3° Aula	20 : 05	20 : 45
4° aula	20 : 45	21 : 25
5° aula	21 : 25	22 : 05

Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Pesquisa de campo-2012.

Quadro 06: Horário da escola por turno.

Turno	Horário de entrada e saída
Matutino	07: 00 - 11: 30
Vespertino	13: 00 - 17: 30
Noturno	18: 30 - 10: 00

Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Pesquisa de campo - 2012.

Quadro 07: Calendário escolar – 2012. (41 semanas – módulo- aula – duração: 45 min).

Bimestres	Dias letivos	Início e termino do Bimestre
1º	32 dias	13/ 02 a 30 / 04 / 2012
2º	56 dias	02 / 05 a 31 / 07 / 2012
3º	50 dias	01 / 08 a 10 / 10 / 2012
4º	46 dias	11 / 10 a 19 / 12 / 2012

Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Pesquisa de campo - 2012.

No que se refere à missão e objetivos desta escola, esta tem como missão principal oportunizar ao educando a construção efetiva do conhecimento. No tocante aos objetivos, têm-se os seguintes conforme consta no Projeto Pedagógico da escola -2014: Objetivo Geral: Propiciar a comunidade escolar e a sociedade uma nova concepção de ensino e aprendizagem, através da interação professor-aluno-família-sociedade, intensificar as relações entre eles. Objetivos Específicos: Despertar o interesse pela leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento; Minimizar a repetência e evasão escolar; Desenvolver ações preventivas e educativas junto à comunidade escolar, no sentido de defender o Patrimônio Público, social e humanístico. Estimular a sustentabilidade e proteger o meio ambiente; Incentivar o desenvolvimento pleno dos para o exercício da cidadania; Fomentar o desenvolvimento tecnológico e regional.

Quanto ao Projeto Pedagógico da escola, este é visto como o “Pilar de Sustentação” do trabalho pedagógico, como um plano estratégico de organização. Os princípios que regem esse plano são os seguintes: Igualdade; Qualidade; Gestão Democrática; Liberdade; Valorização do magistério. Esses cinco pilares, princípios servem como instrumento de sustentação, que ira nortear, direcionar, orientar todos os trabalhos da/na escola. A partir destes, a escola procura gestar de forma democrática, descentralizada para pensar e sentir um ensino diferenciado, objetivando propiciar um ambiente escolar harmonioso e comprometido com a educação.

Seguindo esse direcionamento ela vem buscando fazer e manter parcerias com outras instituições visando à qualidade de vida da população e inserção crítica dos sujeitos. Desse modo, tem-se que pelo fato de seu histórico de atuação, bem como sua localização geográfica

(estando próxima do centro comercial da cidade) esta vem expandindo, buscando vínculos com diversos segmentos e instituições sociais.

Recebe alunos estagiários dos diversos cursos de graduação para atuação em estágio supervisionado, desenvolvem ainda, projetos sociais, de educação, de segurança e saúde pública promovendo por consequentes ações educativas (palestras, orientações, distribuição de folders, exposição, campanhas), com a Secretária de Saúde do Município de Campina Grande, com o Corpo de Bombeiros, o DETRAN-PB, Polícia Militar. Cabe mencionar que ela participa também de programas de Extensão e/ou Iniciação à Docência de Universidade (PIBID). Alguns exemplos desses vínculos que ela mantém com as instituições/ Cursos tem-se com a:

- ✓ UEPB – Cursos (Geografia, letras e Filosofia). Estágios e PIBID em geografia.
- ✓ UFCG - Curso (Letras). PIBID em Letras.

Os docentes desta citada escola também participam e socializam experiências de ensino vivenciadas na escola em eventos técnicos - científicos (CONEDU, ENLUE, CONAPE, COBESC). Oferece ainda aos seus discentes atividades como: festas, gincanas, amostra pedagógica, aulas de campo, feira de ciências, palestras, debates e projetos por disciplina na qual tem o envolvimento de professores, alunos e funcionários para operacionalizar melhor as atividades.

Assim, em se tratando da relevância do conhecimento do espaço físico e seu funcionamento para uma prática significativa, sintetizamos e corroboramos com Sato e Fornel (2010, p. 53) quando falam que: “Conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade, na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserida no espaço social de uma instituição de ensino”.

4.2 Atividades e orientações desenvolvidas na UEPB

As atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado II em Geografia⁶ basearam-se em leituras e discussões de textos, realizações de fichamentos, comentários de livro, em leitura dirigida e compartilhada, bem como explicações de como se preparar, planejar planos de aulas. O professor solicitou, nesse momento que antecedeu a prática da regência, o comentário do livro: Geografia e Didática (Apêndice A). E também que

⁶ No período que ocorreu o Estágio Supervisionado II, no ano de 2012/2013, o regimento do curso de Geografia da UEPB dividia em duas etapas: Estágio Supervisionado I (Fundamental) e Estágio Supervisionado II (Médio). As disciplinas eram organizadas anualmente.

fizesse uma avaliação de um livro do Ensino Médio, e preenchesse a ficha de identificação do mesmo, dado por ele. Cada aluno também preparou um plano de aula, conforme modelo proposto professor no Anexo A e o tema ficava a critério de cada um. (Apêndice B).

Depois disso, tratou – se de se definir se os alunos queriam inverter, praticar a regência na 2ª unidade⁷, ou apresentar micro aula em sala com temas definidos pelo professor, e a maioria optou pela regência, haja vista que de qualquer forma iria-se estagiar. Feito isso, o professor distribuiu para os alunos os Termos de Compromisso do Estágio, o Plano de Estágio Supervisionado, a Ficha de Avaliação (Ver anexos B, C e D) bem como encaminhou o restante da documentação para que fossem preenchidas e entregues. Assim sendo, foi preciso dirigir-se a coordenação do curso de Geografia para solicitar um ofício de encaminhamento para a escola conveniada para se praticar a regência.

O ofício foi pego e assinado no mês de setembro de 2012. E em seguida, buscou-se saber se a escola escolhida estava disposta a receber, atender a um grupo de alunos estagiários. Ao final da regência, e da avaliação feita pelo o professor Daniel Campos de todos os alunos estagiários, era o momento de se ser discutido, compartilhado as falhas, acertos, erros cometidos durante as aulas ministradas.

Para isso, seguiu-se um critério rigoroso de avaliação, como por exemplo, foram avaliados todos os alunos nos quesitos: vícios de linguagem; uso do quadro; motivação; metodologia; dicção; relação professor – aluno; sequência; domínio da turma; domínio do conteúdo, planejamento emocional; movimentação em sala; linguagem adequada; se provocou a participação da turma; aproveitou as colocações dos alunos; se usou músicas, poemas, poesias; se fez chamada; tamanho de letra usado no quadro; se faz ligação com o tema anterior; se entregava lista de presença e plano de aulas. Enfim, foram avaliados com toda essa gama de quesitos, e em outros aspectos.

E a turma ficou surpresa, ao ver que, o pouco tempo que foram observados, estava sendo avaliados por todos esses itens. Foi um momento muito interessante, pois, cada aluno já se autodescrevia nos erros, acertos enquanto o professor falava. Esse momento foi o mais interessante, pois serviu como reflexão da prática, momento de reflexão do que poderia ter feito, do que fez e pensou que estava errando, acertando. E de perceber também que muitos colegas que possuíam larga experiência em sala, achava-se que não precisariam ser avaliados, pois tinha grande domínio de conteúdo, de sala. Percebeu-se que não, que muitos cometeram erros graves, atos falhos em sala de aula.

⁷ O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/ CG até o ano de 2009.2 tinha o regime anual. Assim, o Estágio supervisionado II em geografia era composto por duas unidades.

Em outros momentos, deu-se seguimento para a leitura dirigida e discussões do livro: “Geografia e Didática”. E a posteriori, em outras aulas foi realizado o sorteio e marcação das datas das entregas e apresentações dos relatórios finais. Para a realização do relatório, o professor reservou algumas aulas somente para tirar dúvidas quanto à formatação, estrutura do relatório, onde foi explicado e seguido o Modelo do Relatório de Estágio Supervisionado II como mostra no Anexo E.

Os relatórios foram entregues juntamente com a Ficha de Registro de Frequência (Anexo F) e apresentados em Power Point com tempo estipulado de 30 minutos para cada estagiário expor seus relatos, suas experiências em julho de 2013⁸, encerrando assim a unidade de Estágio Supervisionado II em Geografia. Sobre a articulação da academia com a escola, do planejamento que acontece e antecede a prática na escola, Pimenta e Silva (2011, p.111) assinalam:

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la.

Assim, essas autoras ensinam que a compreensão das relações, da interação, dos conhecimentos adquiridos e partilhados e das expectativas no processo do estágio entre a academia e a escola é de suma importância e facilita a reflexão de como está ocorrendo o ensino-aprendizagem na atualidade, na realidade de cada escola.

As autoras ainda expressam: “[...] a possibilidade de uma ação entre a universidade e a escola, na qual professores – alunos e professor de estágio também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente.” (PIMENTA E SILVA, 2011, p. 115). Significando dizer que, ambas, academia e escola ganham com essa relação de interação com essa aproximação, uma vez que contribuem e estimulam a reflexão da prática pedagógica.

4.3 O professor regente e as turmas observadas

Nessa parte de observação em sala de aula, acompanha-se o professor com o objetivo de observar e analisar as principais atividades de planejamento, estratégias de ensino aprendizagem, seleção, organização e abordagens dos conteúdos, organização do trabalho, utilização de recursos, bem como a relação pedagógica, comunicação e clima em sala de aula

⁸ Importante frisar, que a UEPB enfrentou uma greve que teve duração de 03 (três meses). No período compreendido entre 21 de fevereiro a 15 de Maio de 2013.

e a avaliação de aprendizagem. A princípio, seguiu-se um roteiro dado pelo professor para o conhecimento do espaço escolar e escolha da escola. Foi ligado para a escola escolhida para então saber, se era possível realizar a regência, e o diretor de imediato autorizou de forma ainda informal e marcou o dia que receberia a equipe de estagiários, no total de 05 (cinco) alunos do curso de graduação em geografia.

E na verdade teve essa facilidade de aceitação, visto que esta escola fora a mesma onde se realizou a observação e caracterização no Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental no primeiro semestre do mesmo ano. Então, no dia marcado conforme o combinado, numa terça- feira, dia compatível com o dia das aulas do estágio na academia, seguiu-se pra a referida escola.

Chegando ao local, o professor de história Paulo Roberto Campos, que exerce a função de supervisor de disciplina e tinha um grande conhecimento de todo o funcionamento da escola, recepcionou e na ocasião fora feita a identificação, de que se tratava de realizar a regência, então ele levou até a sala do Gestor Adjunto Leonardo Santos, do qual o mesmo recebeu na sua sala e passou os horários disponíveis das aulas do Ensino Médio e os nomes dos professores de geografia atuantes à noite. Sobre esse direcionamento, Passini (2010, p. 34) enfatiza:

O diálogo com a escola hospedeira tem caráter de uma negociação, porque precisamos considerar as necessidades dos estagiários em sua formação inicial, as necessidades dos professores e alunos da escola básica e as circunstâncias limitadoras de tempo e do sistema. Inicialmente precisamos conhecer os projetos pedagógicos e pessoais daqueles que trabalham e estudam na escola hospedeira, para negociar cronograma e projetos de forma respeitosa e flexível, tendo em vista o atendimento às várias partes. É na mesa de negociação que devemos colocar nossas metas, o que esperamos como resultado, como também ouvir dos professores o que esperam como resultado no final do percurso.

Pode-se inferir a interpretação de que este momento de negociação é de vital relevância para que se tenha no decorrer do estágio uma atuação mais sistemática. Essa aceitação e negociação que antecede o momento da regência, da prática propriamente dita, contribuem para o processo de planejamento e ensino-aprendizagem de forma mais satisfatória.

Verificou-se nesse momento de observação, que o supervisor de disciplina, observava os alunos, colocava ordem para um melhor funcionamento, andamento da escola. Isso fora constatado desde o Estágio Supervisionado I até o período da realização da regência no Estágio II. Além do mais, este professor contribuiu muito, passando algumas informações do

espaço físico da escola, do funcionamento da mesma, estava auxiliando sempre que preciso a todos, era latente seu conhecimento sobre a escola.

Feito isso, encaminhou-se para as respectivas salas, para dar início às observações, a princípio ainda não tinha sido escolhida qual sala, turma seria observada para se praticar a regência. Assim sendo, acompanhou-se o professor regente e observaram-se nesse dia, as aulas dadas por ele em três turmas: 2º ano “A”, 1º ano “A” e 2º ano “B”, totalizando 04 (quatro) horários observados. Uma vez que no 2º ano “A”, tem 02 (duas) aulas de geografia nas terças, 01 (uma) no primeiro horário e a outra no terceiro.

Na turma do 2º ano “A” que fora a primeira aula observada, no horário de 19:00 as 19:35, o professor antes de entrar na sala, antecipou falando que essa turma era a melhor para a realização da regência, se comparado às outras turmas, principalmente com a turma do 3º ano, da qual para ele, esta última era a mais trabalhosa. Primeiramente, o professor destacou que a primeira aula do dia é sempre prejudicada, pois os alunos chegam atrasados, devido muitos trabalharem.

Segundo ele, a primeira aula basicamente era uma introdução, revisão para dar prosseguimento na terceira aula, pois nessa turma do 2º ano, as aulas eram nas terças-feiras no primeiro horário e no terceiro. Logo de início, o espaço físico da sala impactou, com o montante de cadeiras velhas, inutilizadas, ocupando espaço, causando uma poluição visual. Além de estarem bem na frente, dificultando a movimentação do professor, também não existe mesa para o professor, onde uma cadeira exercia a função de mesa.

Outro detalhe observado, foi que o professor regente, pediu para não ser observado nesse dia, dando a entender que não estava preparado, não havia planejado a aula, como o mesmo falou. Pois como Scandellai (2010, p. 58) afirma: “A falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação”. Nesse contexto, percebeu-se que a aula seguiu no improviso. Dando prosseguimento a aula, ele apresentou à equipe de estagiários a turma, e deu início a aula, fazendo a chamada.

Notou-se que ele perde certo tempo no momento da realização da chamada, haja vista que o primeiro horário tem um tempo menor e os alunos já chegam atrasados. Ele orientou que no momento da regência não utilizasse muita falácia, explicação, pois a turma era “meio lenta” na análise dele. Pois se tratava de uma turma da EJA e os conteúdos teriam que ser transmitidos de uma maneira fácil, simples. Esta foi uma das recomendações, orientações que o professor passou, para que fosse realizado um estágio com mais eficácia.

Depois disso, o professor deu início à aula relembrando o tema, os conteúdos da aula anterior, que foi sobre o capitalismo, e juntamente com os alunos resgataram alguns conceitos estudados. Continuando a explicação do assunto sobre as grandes empresas multinacionais, o capitalismo comercial. Era possível observar que um aluno (masculino) que sentou bem na frente, sempre participava, dava exemplos, contextualizava o assunto, fazendo comparações ao tema que estava sendo tratado.

Nessa primeira aula observada, o professor utilizou como procedimento metodológico uma aula expositiva - dialogada, tendo em vista a participação dos alunos, mas também fez algumas observações no quadro para explicar o conteúdo, porém foi de forma breve. Depois começou a incentivá-los, a opinarem sobre determinado assunto, sobre o que assistiam, sobre jornais, reportagens. O educador falou da importância da socialização, comentou sobre o entusiasmo das profissões, do professor que é um formador de opinião. Ou seja, o final dessa aula, foi uma aula de motivação, de reflexão.

Na segunda turma observada, no 1º ano “A” observou-se que o quadro encontrava-se escrito com assuntos de outros professores de aulas anteriores, que não tiveram a didática de apagarem. O professor regente retomou o assunto da aula passada, sobre crescimento populacional, fez uma revisão do assunto no quadro, tirando dúvidas e marcou uma prova desse assunto. Abordou ainda assuntos referentes ao tema como: globalização, recursos tecnológicos, meios de transportes, comunicação. Encerrada a explicação e revisão, fez a chamada dos alunos, e encerrou a aula.

A terceira aula observada foi na mesma do primeiro horário, 2º ano “A” e a quarta aula foi na turma do 2º ano “B”. Em todas as turmas observadas nesse dia, o professor utilizou a mesma metodologia, fazendo uso de uma aula expositiva dialogada, e utilizando materiais didáticos como: quadro branco, pincel, livro. Esse primeiro dia de observação foi suficiente para a escolha de qual turma iria se praticar a regência. Até porque há pouco tempo atrás, já tinha sido analisado o perfil deste professor em sala de aula. Posto isso, no dia 04 (quatro) de setembro observou-se as duas aulas apenas da turma escolhida que foi a turma de modalidade EJA do 2º ano “A”, turma com 19 (dezenove) alunos, sendo 12 (doze) do sexo masculino e 07 (sete) do sexo feminino. Neste dia o professor passou uma atividade, isto é aplicou um questionário (Anexo 04) referente ao tema sustentabilidade, questões ligadas ao meio ambiente para analisar a aprendizagem dos alunos.

Enquanto os alunos resolviam as questões, o professor regente passava os assuntos que seriam vistos nos próximos dias, para os estagiários, bem como se deveria agir com a referente turma e as demais. Ao mesmo tempo estava-se a observar o andamento das

atividades da/na sala o entrosamento, a interação dos alunos na resolução dos questionários, e uma garota ao ler, uma pergunta, indagou o que é caracterizar, a colega ao lado, respondeu de maneira estupenda, grossa, mas respondeu dando um exemplo de suas características físicas: gorda, loira. A aula ministrada nesse dia pelo professor foi somente para aplicar o questionário. Enquanto os alunos faziam a atividade, o docente dialogava com os alunos estagiários a cerca da turma, da profissão, da escola.

Percebeu-se uma ótima relação do professor com a turma e com as demais observadas. A explanação do professor deu-se maneira clara, com uma linguagem simples, de fácil entendimento. Utilizou o quadro de maneira adequada, letra legível, bonita. Abaixo segue um quadro com os nomes (fictícios), sexo e faixa etária da turma que foi observada e ministrada às aulas de geografia, as terças feiras no primeiro horário.

Quadro 8: Turma do 2º ano “A” de modalidade EJA.

Ordem	Nome	Idade	Sexo
1	Aluno A	19	M
2	Aluna B	19	F
3	Aluna C	20	F
4	Aluno D	19	M
5	Aluna E	19	F
6	Aluno F	19	M
7	Aluno G	18	M
8	Aluna H	24	F
9	Aluna I	23	F
10	Aluno J	22	M
11	Aluno K	23	M
12	Aluno L	22	M
13	Aluno M	20	M
14	Aluno N	21	F
15	Aluna O	29	F
16	Aluno P	20	M
17	Aluno Q	27	M
18	Aluno R	19	M
19	Aluno S	30	M

Fonte: SOUZA, Esteliana Fernandes. Educa Senso 2012. Trabalho de campo - 2016

4.4 Aulas ministradas na E. E. E. F. M. São Sebastião

Após as etapas de observações do espaço escolar, bem como das observações do professor em sala de aula, era o momento de se fazer o planejamento das aulas que seriam ministradas, quais os temas, recursos e métodos que seriam empregados para se atingir os objetivos propostos. A respeito disso, Scandelai (2010, p.64) expõe:

[...] o planejamento é parte fundamental de toda aula, pois é nele que estão contidas todas as ações, metas, tarefas e trabalhos a serem seguidos. Ele não deve ser elaborado como cumprimento de um dever burocrático, pois é um instrumento auxiliar que facilita o trabalho do professor. Com o planejamento em mãos, o andamento da aula se torna mais fácil, e nós, como professores, nos sentimos mais seguros, uma vez que as ações são previstas com detalhamento dos passos, recursos e atividades. O planejamento é uma ferramenta auxiliar fundamental para o professor, na medida em que é com ele que se dá o bom andamento da aula. É no planejamento, ainda, que o professor descreve todos os passos a serem tomados, assim como a previsão de suas ações.

Nessa perspectiva, o planejamento é componente essencial das práticas de estágio, pois ao mesmo tempo em que planeja, reflete, questiona, rever sobre os conteúdos, métodos que serão implantados, acrescidos e/ou trocados. Pode-se afirmar que o planejamento esteve presente em todo o processo do estágio, principalmente no momento que antecedeu a regência.

Assim, a primeira aula ministrada aconteceu no dia (11/09/2013). Começou com uma apresentação à turma, o qual se deram as boas vindas. Neste dia o professor regente não pode comparecer a aula. Em seguida, foi lida uma mensagem reflexiva, cujo título era “A lição da borboleta” (Apêndice C). Texto esse que fala do esforço individual que cada um precisa e que faz parte do processo natural de desenvolvimento, pois sem passar por obstáculos, sacrifícios, esforço fica-se frágil diante dos desafios impostos.

Cair e levantar-se, errar e aprender, se esforçar para conseguir mesmo diante das dificuldades, obstáculos faz parte do processo em busca de superação, para voar como o exemplo do esforço da borboleta ao se esforçar para sair do casulo. Os alunos acharam o texto interessante e fizeram comentários, foi um momento de reflexão e interação/aproximação com a turma. Até porque se sabe que a maioria dos alunos trabalha e foi percebido isso no decorrer das aulas com os diálogos, conversações com estes que a maioria é casada (os), tem filhos, e ainda lutam para estudar a noite, se esforçam, apesar de tantas vezes se encontrarem desestimuladas, encontrarem tantos obstáculos. Foi uma mensagem para dar uma levantada no astral, uma mensagem motivacional.

Feito isso se deu prosseguimento informando, explicando os passos que seriam seguidos a partir de então, o que seria trabalhado, o tempo, qual o objetivo do estágio, e que estaria ali para contribuir com um ensino – aprendizagem significativa. Ou seja, a primeira aula, foi mais de manter um contato, passar confiança e se familiarizar com os alunos.

Na segunda aula, **(18/09/2013)** propor-se e discutiram-se algumas regras a serem adotadas durante a realização das aulas com o fim de obter os melhores resultados no decorrer da unidade letiva. Por chegar cedo, dava-se pra organizar a sala, as cadeiras. Foi perceptível, observou-se que os alunos chegavam atrasados, tinha uma garota que auxiliou explicando que só chegam bem depois, e a mesma se dispôs a chamar os alunos que estavam fora da sala, avisando que a professora já estava na sala. Enquanto esperava os alunos, fazia-se um roteiro no quadro, sobre a referente aula, tema a ser abordado.

Quando chegaram, alertou-se para o caso de perderem informações, por não chegarem no horário, e que, eram importantes as explicações dos assuntos, pois ao final de cada tema seriam realizadas atividades. Uma aluna começou a fazer perguntas, queria saber o porquê os professores efetivos da escola, desvalorizam a profissão de professor e as orienta a seguir outra profissão, alegando que profissão de professor é desgastante, colocando-a lá em baixo. Ela perguntou qual a opinião a respeito e por que os estagiários chegam valorizando os cursos de licenciatura.

Nesse momento foi explanado, explicado que o sucesso não está na profissão escolhida, pode-se ser formado em medicina, advogado e ser um péssimo profissional, ser frustrado na profissão. Isso independe do curso, da profissão, mas depende de sua dedicação, de seu interesse em estar se renovando, buscando se atualizar, de querer fazer o melhor, para ser reconhecido, valorizado, professores que falam, desmotivam, são professores frustrados, que geralmente não amam o que fazem ou não buscam novas praticas, metodologias de ensino que tornem o ensino aprendizagem mais dinâmico, prazeroso.

Foi bastante discutido, e as alunas disseram que a estagiária tem todas as características de professora, tem “cara”, jeito mesmo de professora, que ao entrar na sala no primeiro dia, percebeu-se a desenvoltura. Manteve-se nesta turma uma relação professor/estagiário – aluno muito boa, bem como pode - se observar nas outras fases do estágio.

A aula então desviou do tema proposto, devido a esses questionamentos, mas foi proveitosa por poder conhecer um pouco mais da turma, dos alunos, dos cursos que pretendem fazer, a visão delas a respeito desses estereótipos criados em cima dos cursos de licenciatura, com a classe de professores/docentes. Percebeu-se a necessidade de ser flexível

em relação a dar prosseguimento ao plano de aula que foi elaborado para este dia. Em relação a esse aspecto de que o plano de aula deva ser flexível, móvel, Scandelai (2010, pp. 60-61) esclarece:

O plano de aula deve ser flexível para ser modificado conforme as necessidades circunstâncias. Entendemos que deva ser quase uma negociação no coletivo da aula, porque tanto professores como alunos podem perceber a necessidade de mudanças e propor alternativas. Essas mudanças podem ser não só na ordem das ações e no recorte do conteúdo como na abordagem. Podemos dizer que é uma negociação, porque muitas vezes as mudanças podem envolver o tempo, os instrumentos de avaliação, o espaço e a sequência de outras unidades previstas no plano do ano.

Corroboramos com essa visão acima citada da autora e podemos dizer que a aula teve um desvio do conteúdo, na abordagem em virtude do interesse dos alunos. E haja vista que uma aula não só é realizada com conteúdos, pois existem as variáveis em sala de aula, as intervenções. E o debate deu condições para que os alunos participassem, interagissem. Respeitar os saberes dos educandos, aproveitar as experiências que eles têm, bem como as inquietações, indagações e curiosidades é bastante enriquecedor para que ocorra uma aula significativa, crítica e reflexiva.

No que tange a aula referente ao dia **(02/10/2012)** cujo tema era “Nordeste e suas sub – regiões. (Apêndice D) Introduziu-se o assunto explicando que as regiões foram criadas pelo IBGE, instituídos por Getúlio Vargas, com o objetivo de conhecer a realidade, mapear. Haja vista que cada uma apresenta-se de forma diferenciada, isto é, foi explicitado que em razão das diferentes características físicas que apresenta, a região nordeste é dividida em quatro sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte.

Como foram divididos os assuntos com a outra estagiária, ficou-se nesse horário, com os conteúdos: Zona da Mata e Agreste, abordando seus principais aspectos. Iniciou-se falando que o nordeste é tachado como uma região pobre, que vive da seca, mas que se deve se romper/quebrar com essas ideias. Pois cada sub-região é rica em belezas naturais e manifestações culturais, bem como os problemas do nordeste estão ligados a outros fatores que foram discutidos em sala.

Depois, deu-se ênfase para a explicação da região da Zona da Mata. Abordando as suas principais características. A aula deste dia foi expositiva dialogada. No final da aula pediu-se um resumo das principais características da região Zona da Mata e Agreste, para ser feito em casa e deixado no caderno, para assim ser discutido na próxima aula.

A Aula do dia **(09/10/2012)** foi continuação da aula anterior, onde foram apresentadas as características, os aspectos físicos, econômicos e sociais da região agreste. Ao final do assunto, do conteúdo, foi entregue uma letra da música “Conheço o meu lugar” (Apêndice E),

para que fossem discutidas questões sobre o preconceito, sobre os estereótipos criados a cerca do nordeste. A interpretação da letra na realidade vem abordar o nordeste, o nordestino como sendo um estrangeiro dentro do seu próprio país, haja vista, sofrer tantos preconceitos. A intenção ao levar essa musica foi gerar uma discussão, uma maior participação dos alunos sobre a temática.

No que concerne à aula do dia **(16/10/2012)** fez-se a apresentação do tema: “Ecosistemas aquáticos”, aula esta que foi explanada em quatro aulas. (Apêndice F). Na primeira, fora feito uma sondagem do conhecimento prévio da turma sobre o que seria ecossistema, e em seguida definiu-se alguns conceitos relacionados ao tema. Também foi entregue um texto resumo (Apêndice G) para cada aluno para que fosse possível fazer o acompanhamento do assunto. Haja vista que os alunos não dispunham de material, só utilizavam livros na sala oriundos da biblioteca. Mas a utilização nesse primeiro horário era impossível, pois, a biblioteca só abriu praticamente no final da primeira aula. Então se perde certo tempo.

Leu-se também uma mensagem referente ao dia do professor, (Apêndice H) que fora na segunda. A explanação pelo conteúdo deu-se de maneira expositiva, partindo de conhecimentos prévios, acerca de conceitos como ecossistema, biosfera, fatores bióticos e abióticos. E à medida que os questionamentos eram feitos, eram colocados no quadro branco, para junto com os alunos darem a definição dos termos, exemplos. Os alunos foram participativos, todos estavam com os textos em mãos, leram o texto, já disserem terem visto estudado esse conceito em biologia. Estavam atentas as explicações, participativos.

A aula referente ao dia **(23/10/2012)** foi continuação do assunto. Sendo introduzida explicitando a importância dos ecossistemas marinhos Foram trabalhados nesse dia, os seguintes conteúdos: as características dos ecossistemas talássicos ou marinho e dos ecossistemas límnicos onde os alunos fizeram o acompanhamento pelo texto dado. Pediu-se que fizessem a leitura do texto, e à medida que fosse apresentado, citado cada uma das características, estes eram explicados. A aula prosseguiu de forma tranquila.

Na aula dada no dia **(30/10/2012)** ainda sendo a continuação do tema “Ecosistemas” houve uma mudança de estratégica metodológica, pois – se, iria-se passar um vídeo, referente ao tema água, sua importância e uma música, mas percebeu-se que não era propicio, haja vista que a sala reservada para aulas em data show no primeiro horário era quase impossível devido ao tempo, e o sistema por ser Linux que mudaria toda a configuração dos slides, e não seria então oportuno o professor orientador avaliar a aula sendo dada apenas pelo PC (Notebook), era inadequado.

Nesse dia foi-se avaliado pelo professor Daniel Campos, que veio de surpresa, sem comunicar que iria estar na escola. Primeiro encaminhou-se para a turma do 1^a ano, mas por ter apenas 02 (dois) alunos, deixou para avaliar outro dia, e seguiu-se para avaliar a turma do 2^a ano “A”, que seria esta, de imediato foi surpresa, e teve-se que mudar o planejamento. A aula foi introduzida, lembrando de alguns conceitos trabalhados nas aulas que antecederam esta, ecossistemas de água doce: lênticos, lóticos. Alguns alunos ficaram meio tímidos, a grande maioria deixou o texto que fora entregue em aulas passadas em casa, não se recordavam bem do assunto, e instigou-se a eles lembrarem, pois tinham participado bastante nesse tema na aula passada.

Utilizou-se o quadro dividindo-o, colocando o tema, a data e os principais conceitos, e juntos, ou seja, à proporção que os alunos eram perguntados e lembravam-se dos conceitos era colocada no quadro. Feito essa introdução, deu-se início para o conteúdo “Classificação dos ecossistemas de água doce e salgada quanto: aos organismos aquáticos; aos nutrientes; quanto à temperatura; a quantidade de luz solar”.

Uma aluna perguntou o que seria turbidez, foi-se respondido de maneira clara que águas turvas, turbidez, são águas que não são transparentes, límpidas, que existe redução de transparência. Também perguntaram se era preciso saber, decorar todas as palavras difíceis numa possível prova, se referindo aos organismos marinhos, a classificação dos ecossistemas aquáticos. Foi respondido que não, que o importante é saber, conhecer bem os conceitos, os significados, principalmente para quem pensa em prestar a concursos, vestibulares. Terminada a aula, apagou-se o quadro, e lembrou o que seria visto na próxima aula.

A aula, apesar de ter mudado na hora de estratégica, funcionou razoavelmente bem, os alunos participaram da aula, interagiram. Fora entregue a lista de presença ao professor regente e o texto para o acompanhamento, e o plano de aula, bem como o texto, ao professor do componente do Estágio Supervisionado II em Geografia. Fazendo uma ressalva que no plano de aula entregue ao professor Daniel Campos o previsto era para serem duas aulas, mas na verdade fora dada em 04 (quatro) aulas. E todas as listas de presença, planos de aulas, textos foram entregues ao professor regente.

Neste mesmo dia, o supervisor de disciplina da escola campo de estágio, perguntou se poderia substituir outro professor, na turma do 8^a ano, então de prontidão foi-se para a sala com outra colega/estagiária e como se tratava de uma turma mais numerosa e não havia, tinha-se preparado nada, resolveu então passar o vídeo, na qual mostra uma carta endereçada a população do futuro (2050), abordando a temática água. Passado isso, utilizou-se o quadro para explicar o ciclo hidrológico da água, a questão da urbanização, dos calçamentos,

infiltração, alagamentos. Também foram discutidos os problemas que acarretam a falta da água, dentre tantos outros. Os alunos mostraram-se atentos, participaram dando exemplos locais. E assim conclui-se mais uma aula.

Nesta aula do dia **(06/11/2012)** aproveitaram-se os primeiros minutos para fazer uma revisão do conteúdo trabalhado nas aulas anteriores e esclarecimento de dúvidas, e em seguida aplicou-se a avaliação (teste escrito) com perguntas abertas e fechadas (Apêndice I) a qual foi realizada individualmente. Houve uma intervenção de um grupo de estudantes do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFCG que estavam realizando uma pesquisa, e deu-se a vez para estes realizarem, aplicarem os questionários com os alunos. Ficou difícil de terminar a atividade proposta de geografia com essa intervenção, sendo recolhida para se terminar na outra aula.

E no dia **(13/11/2012)** foram entregues as atividades para os alunos terminarem. E a mesma aluna que auxiliava, pelo fato de chegar cedo, de ter tido um contato maior, por coincidência tinha faltado à aula anterior, e quando entrou, percebeu que os colegas estavam fazendo a atividade, ficou nervosa, mudou o comportamento, começou a se descontrolar emocionalmente. Os colegas a mandavam parar, que era uma atividade simples. Foi-se junto dela e explicou-se que estava ali, praticando a regência para ajudar e não para atrapalhar, dificultar a vida/aprendizagem de nenhum aluno, estava ali apenas para somar. Foi perguntada a aluna se a mesma estava passando bem, mas ela preferiu sair da sala, as garotas alegaram que talvez tivesse brigado com o esposo, para que não se preocupasse.

A mesma voltou para sala, e no momento que pegou/recebeu a prova, foi perguntado onde ela estava com dúvidas e parou-se para dar atenção no momento, tentando acalmá-la. Foi lida questão por questão em voz alta, explicando o que queria de cada questão, foi feita uma revisão na hora e a partir disso, a mesma fez a atividade sem mais problemas. Foi um momento de desequilíbrio emocional da aluna, mas que este fato não atrapalhou o andamento das atividades na sala, e deu-se assistência a todos, quando foi lido, revisada o assunto para a aluna em questão. Terminada a atividade, recolheu-se e já anunciou o próximo assunto a ser trabalhado. “Crescimento Populacional”,

No dia **(20/11/2012)** iniciou-se a aula cujo tema era “Crescimento Populacional/Demográfico” (Apêndice J) questionando, perguntando sobre o conceito de população, colocaram-se no quadro as expressões; índice de natalidade, mortalidade, crescimento vegetativo, populoso, povoado. E à medida que o assunto foi sendo desenvolvido, sendo discutidos, eram colocados no quadro os conceitos formulados em

conjunto com os educandos. Ao final da aula, entregaram-se as atividades corrigidas ao professor, da aula passada.

Na aula do dia (27/11/2012) abordou-se o conteúdo: movimentos migratórios, mas primeiramente foi feita uma leve introdução/revisão do que ocorrera na aula passada, para assim, explicar melhor o tema dos movimentos migratórios. O professor regente estava presente, em sala. A aula foi bastante proveitosa, citou - se exemplos locais, para explicar os movimentos, a migração temporal e diária. Trazendo para a realidade local, como exemplos citados, os bairros distantes do centro de CG, a migração/deslocamento da periferia para o centro e deste para a periferia. Ao término do assunto, fora passado uma atividade pesquisada individual. (Apêndice K).

Mas que não foi possível corrigir, nem valeu como avaliação, haja vista que a aula encerrou nesse dia, e pegou todos de surpresa, pois o previsto era ter mais 03 (três) aulas, o que teria tempo para fazer uma despedida legal da turma, do professor, entregar lembrancinhas e concluir as atividades conforme o planejado. Ao final desta aula, o professor fez a devolução das atividades realizada pelos alunos, corrigidas pela estagiária e os alunos ficaram satisfeitos, a garota pediu desculpa pelo aborrecimento em sala, em aula passada. Os alunos elogiaram o trabalho da estagiária e queriam que continuasse ministrando as aulas.

Sobre as mudanças que ocorrerem no processo do estágio, como fora descrito acima, Scandelay (2010, p.63) esclarece: “Não obstante, sabemos que algumas vezes as ações não podem ser planejadas de forma rígida, pois a aula é uma dinâmica de coletivos inteligentes, que provocam alterações no tempo previsto”. Assim, é notório que a preparação, planejamento e execução das aulas podem ser comprometidos, mudados, tendo em vista as mudanças, imprevistos e as variáveis que ocorrem no processo de ensinar, avaliar. Diante de tudo que foi exposto, fica clara a importância de o professor fazer uso do planejamento de aula e ter em mente que o planejamento é flexível e está sujeito a mudanças.

4.4.1 Metodologias aplicadas

Os procedimentos metodológicos utilizados no estágio fundamentavam-se em aulas expositivas e dialogadas, seguidas de atividades/avaliações. Assim, o conteúdo era introduzido através da teoria, seguido da explanação do conteúdo e de exemplos. E após, encaminhava-se para discussão, perguntas. Ao final, depois de cada tema trabalhado, era proposta uma atividade para verificar a aprendizagem do aluno (individual). Sintetizando, as aulas basearam-se em revisões de aulas passadas, introduções ao tema, explicações,

discussões dos conteúdos, fazendo ligação sempre com temas anteriores trabalhados e com a realidade local a que os alunos estão inseridos.

4.4.2 Recursos didáticos

Os recursos de ensino utilizados como subsídios para a aula foram: quadro branco, pincel, mensagem reflexiva, letra de música, livro didático e textos complementares. Não foi utilizado recurso tecnológico como: data show, exceto o PC que fora usado para passar os slides e vídeo mostrando uma possível projeção no futuro sobre a falta de água no planeta terra.

Este recurso citado foi utilizado numa sala de aula do Ensino Fundamental , tendo em vista que um professor de geografia faltou e o supervisor de disciplina solicitou, pediu ajuda para que o substituísse, para os alunos não ficarem sem aula. Foi enriquecedor o debate com essa turma, a atenção dos alunos para com a temática. Sobre a utilização dos recursos didáticos, Júnior (2010, p.82) escreve que: “[...] a escola precisa conhecer melhor seus alunos e profissionais, para assim, escolher as suas melhores ferramentas de apoio com vista a uma aprendizagem significativa [...]”.

Nesse sentido, quanto mais à escola dispor de materiais/recursos didáticos e estiverem atualizadas quanto aos recursos tecnológicos, maior as chances de ocorrer um ensino-aprendizagem significativa, porém é indiscutível que primeiro se conheça os alunos e faça o diagnóstico da estrutura e funcionamento dos espaços físico, político e pedagógico para a posterior escolher, selecionar que recursos ofertados na escola podem ser utilizados para com uma dada turma para atingir os objetivos propostos.

Ainda na direção desse aprofundamento, Junior (2010, p.84) esclarece que: “É importante que o professor saiba fazer escolhas entre os recursos disponíveis, seja flexível nas exigências, interaja com os alunos e promova ações para motivar os alunos a identificar problemas, investigar suas causas e estudar possíveis soluções”. Desse modo, é essencial que a escolha dos recursos seja bem planejada e que o professor seja flexível para mudar, trocar quando achar que determinado recurso não surtiu o efeito esperado, frisando a importância de levar em consideração primeiramente o conhecimento prévio do aluno.

4.4.3 O processo de avaliação utilizado

A avaliação foi realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno e também avaliar o processo de ensino. Haja vista que na grande maioria das aulas o professor regente acompanhava o andamento das aulas, estava presente. E na realidade as notas finais atribuídas aos alunos foram dadas pelo professor regente, já que este tinha um diagnóstico do comportamento, da evolução de cada um. Isso foi proposto pela estagiária, pois o professor regente deu total autonomia para a atribuição das notas, bem como deixou a nossa escolha como melhor preferíamos.

Desse modo, a parte cabível a estagiária foi o planejamento, realização, aplicação, correção e atribuição de notas “temporárias”. Nessa mesma linha de pensamento a cerca da avaliação ser realizada em um processo contínuo, prezando a importância de uma avaliação qualitativa, Demo (2004, p.156) esclarece:

[...] A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que no espaço educativo os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. [...] A avaliação qualitativa gostaria de chegar até à face qualitativa da realidade, ou pelo menos de se aproximar dela.

Pois, partindo do pressuposto do pouco tempo de estágio (prática da regência) vivenciado na escola e pensando também em outros fatores, optou-se, achou-se melhor que a nota final fosse atribuída pelo professor da turma, a este competia dizer se tal nota o aluno merecia, tendo em vista que o professor regente esteve em sala acompanhando o progresso, a evolução dos alunos em todo o processo inicial. Sendo então, o registro de avaliação provisório, realizado pela estagiária e o final, realizado pelo professor regente. A avaliação final, isto é, a nota final era dada pelo professor regente.

A última avaliação realizada e aplicada, não precisou ser corrigida porque se antecipou a data de conclusão/enceramento do bimestre, que seria no dia 7 (sete), para o dia em que fora feito o teste avaliativo. Logo, todos (professores e alunos) foram pegos de surpresa. E nesse dia o professor já teve que atribuir às notas dos alunos, dizer quem passou por média. Segundo o professor regente, ele fez uso das notas referentes às outras avaliações, atividades realizadas pela estagiária. Sendo assim, as notas de algumas atividades dadas pela estagiária, foram utilizadas, atribuídas na caderneta conforme avaliação e análise feita por esta.

Assim sendo, os instrumentos de avaliação foram: atividades propostas em sala para

avaliar os alunos em situações naturais e espontâneas de aprendizagem. Contou-se ainda com a participação efetiva do aluno (assiduidade, pontualidade e participação), leitura prévia de textos, e resumo feito em casa. Além de provas, contemplando questões fechadas e discursivas (abertas).

5 RESULTADOS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO DA E. E. E. F. M. SÃO SEBASTIÃO

5.1 Análise das entrevistas aplicada aos professores de geografia

Foi aplicada entrevista com os professores de geografia do período noturno na referida escola, (Apêndice L) tendo como objetivo conhecer o perfil dos professores participantes, suas escolhas pedagógicas, organização do planejamento, material didático, condições de infraestrutura e de trabalho.

Para isso, foram elaboradas questões fechadas e abertas, visando conhecer previamente alguns desses aspectos do trabalho. Durante a pesquisa e todo o seu trajeto, os professores se mostraram bastantes solícitos e interessados em colaborar com a pesquisa. Para manter preservada a identidade dos professores nesta pesquisa, foram intitulados a estes, as denominações de P1 e P2. Sendo que o professor P1 refere-se ao professor regente da sala de aula trabalhada nesta pesquisa.

Quando perguntados sobre o sexo, ambos P1 e P2, responderam serem do sexo masculino. Sabendo-se então que na escola constam quatro professores, tem-se que metade do quadro de docente da aérea de geografia é do sexo masculino. Indagados qual idade e escolaridade possuíam tanto o P1, quanto o P2 possuem graduação em Geografia, ambos também concluíram o curso de licenciatura plena em geografia na mesma universidade, na Universidade Estadual da Paraíba em Campina Grande. No que se refere à idade, o P1 tem 34 anos e P2 30 anos.

O professor intitulado de P1 quando perguntado sobre o tempo de atuação, a rede de ensino que trabalha o tempo que leciona na citada escola, a situação funcional em que se encontrava nesta escola e se trabalha em outras escolas, respondeu que já atua na área há 14 anos, nas redes municipal, estadual e privada. Sendo que na rede estadual lecionou 10 (dez) anos e nesta escola leciona há três anos (2011- 2013) na situação de contratado por tempo determinado, conforme acordado com a Secretaria Estadual de Educação. Também trabalha em outras escolas, em outros municípios. Já o professor denominado de P2, respondeu que há 09 (nove) anos leciona nas redes estadual e municipal e nesta escola leciona já tem (01) um ano na situação funcional de efetivo e o mesmo também trabalha em outra escola publica no Município de Puxinanã.

Indagados se possui ou está cursando alguma pós-graduação e em qual área. O professor P1 respondeu que no momento não está fazendo, mas pretende iniciar um mestrado na área de Educação. Já o professor P2 concluiu uma Especialização na Área de Educação

Ambiental em 2008 e também almeja fazer um mestrado na Área de Ciências da Educação, bem como cursar uma graduação em Psicologia para conciliar com a Área de Educação. Perguntados sobre quem era responsável pela escolha dos conteúdos a serem ministrados durante o ano letivo em sua escola e se a quantidade de conteúdos em relação à duração do ano letivo era adequada ao período, ou se era superior ou inferior ao período de um ano letivo. E também qual era a frequência que o mesmo prepara um plano de aula.

O Professor P1 colocou que ele mesmo que faz a seleção, através de fontes bibliográficas diversas (livros da área geográfica, PCNs, sites). E acreditava que a quantidade dos conteúdos a serem ministrados é superior ao período de um ano. Este ainda colocou que prepara o plano de aula semanalmente, mas não executa por completo já que o tempo é limitado. Enquanto que o Professor P2 colocou que ele mesmo que é o responsável pela escolha dos conteúdos a serem ministrados e também considera que a quantidade de assuntos é superior ao período de um ano letivo e que prepara/elabora o plano de aula a cada bimestre e tenta executar na medida do possível.

Quando perguntados sobre quais ferramentas de ensino ele contava na escola em que trabalha e o que fazia quando precisava de um dos itens que não estava disponível na escola. Ambos apontaram o mapa, globo, livros didáticos, quadro negro, aulas de campo, excursões, aparelho de som, data show, TV, DVD, fotos e filmes ou documentários em DVD. E acrescentou que levam o material de casa ou tentam conseguir emprestado quando não tem na escola algum material, recurso que eles precisam fazer uso.

Perguntados se os mesmos diversificavam as formas de organização do trabalho (em grupo, dupla, individual) e se faziam uso de outras linguagens de leitura nas aulas de geografia (cordel, poesia, música vídeo). O professor P1 respondeu que às vezes diversifica, trabalha mais de forma individual e /ou em dupla e que utiliza a poesia, a música. Já o P2 colocou que diversifica com frequência as formas de organização do trabalho, mas não especificou de qual faz mais uso e que utiliza a música e a prosa como instrumentos de leitura nas aulas.

No tocante ao conhecimento da LDB e a Proposta dos PCN's para a geografia e as orientações curriculares para o ensino de geografia no Estado da Paraíba e se participaram da elaboração do PP da escola São Sebastião, se conheceu o conteúdo do projeto e se estava atualizado, em execução e adequado à realidade da comunidade escolar. O professor P1 respondeu que conhece a LDB e os PCN's, já as orientações curriculares para o ensino de geografia no Estado da Paraíba tem um conhecimento superficial. Este ainda fala que não participou da elaboração do PP da escola e que nesse tempo que trabalha na referida escola

não teve conhecimento sobre ele. Quanto às respostas do P2, este coloca que tem conhecimento da LDB e dos PCN's, mas não tem conhecimento das orientações curriculares a nível estadual. Quanto ao PP, este também não participou, mas teve conhecimento do documento citado e que necessitava de adequações.

Perguntado aos professores quais as dificuldades encontradas em lecionar geografia às turmas da EJA e se gosta/ gostou de ministrar aulas aos alunos da EJA nessa escola. A resposta do P1 foi que a maior dificuldade foi perceber que muitos deles desistem por conta do trabalho. Que gosta de ensinar a esses alunos, por eles terem certa maturidade, que trabalham ou trabalhou e conseguem perceber que não comprovando grau de escolaridade os postos de trabalho se fecham. Já a resposta do P2 para essa questão é que a maior dificuldade em lecionar para turmas da EJA é justamente da falta de estrutura física da escola e falta de suporte pedagógico. E gosta sim de ensinar aos alunos da EJA, é uma experiência muito válida, e essa troca de experiência é enriquecedora.

Indagados se os alunos gostam de geografia e qual a maior dificuldade em ensinar geografia, o P1 colocou que apenas uma minoria na concepção dele é que gosta de geografia, E que as maiores dificuldades no ensino geografia se devem aos conteúdos ligados a parte física e a lugares distantes dos nossos alunos, isso tem tornado muito mecânico nas aulas de geografia, principalmente nos livros didático. Já para o P2, os alunos gostam de geografia e a maior dificuldade está ligada a falta de estrutura física das escolas, e desta não dispor de laboratório para subsidiar o conhecimento ministrado.

Perguntado aos professores como trabalham com as categorias geográficas e com os conceitos geográficos. O professor P1 colocou que as categorias de análise leva o aluno a criticidade e que trabalha fazendo leituras, análises comentários e discussões em grupo. O P2 colocou que trabalha tentando sempre relacionar com os conceitos chaves dos conteúdos propostos.

Fazendo uma análise da entrevista e das observações do perfil dos professores e destes com a escola, percebe-se e a pesquisa mostra que os docentes de geografia são profissionais qualificados, tendo em vista o tempo de experiência que possuem, e ao lecionarem em escolas municipais e estaduais da rede pública de ensino, estes tem conhecimento real das dificuldades, desafios e limitações da profissão de ser professor na atualidade em escolas públicas.

Demonstram preocupação em ir além do tradicional, buscam uma melhor aprendizagem dos alunos ao buscar aproximar os conteúdos ensinados à realidade dos alunos e ao dar continuidade ao aprender para ensinar. Empenham-se em desenvolver um bom

trabalho na função de educador, demonstram ter satisfação em lecionar geografia e demonstram buscar uma formação contínua. Sobre o exposto acima, Vesentini (1987, p.78) nos coloca que:

Um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno daí o professor não seria um mero reproduzidor, mas um criador.

Nessa perspectiva, entende-se como é pertinente essa troca de conhecimento do saber acadêmico com o saber escolar, priorizando o saber do aluno, a realidade a qual esta inserida. Por isso a importância da atualização, reelaboração do saber acadêmico para convergir com a realidade do aluno. Constatou-se ainda com essa entrevista e com as observações *in loco* do espaço escolar e das turmas, que a escola campo de estágio, no geral dispõe de recursos didáticos básicos para o trabalho pedagógico. Entretanto, apesar dos professores terem colocado nas suas falas que utilizam os recursos didáticos diferenciados em sala de aula, no momento das observações não foi presenciado isso. Não foi verificada a utilização de outros que não os recursos didáticos tradicionais (livro, quadro).

Tampouco se observou a utilização das linguagens geográficas, mapas, leituras de imagens, globos. Sobre isso, Passini (2010, p.145) expõe que: “os mapas murais das escolas muitas vezes permanecem enrolados e sem classificação, o que dificulta o seu acesso e desestimula as tentativas dos professores para utilizá-los.” Assim, a forma como os materiais, recursos didáticos, em especial o de geografia, são armazenados, guardados, ficando distante do alcance dos professores e alunos, provoca certo desprezo, desinteresse na utilização desses recursos.

Notou-se com as observações realizadas na escola que existe um déficit no trabalho quanto ao uso dessa linguagem, convergindo com a afirmação da autora mencionada, visto que esses recursos ficavam distante do alcance do professor, do aluno. Percebeu-se por outro lado, que existe uma preocupação em ensinar sem que se perca no superficialismo, tendo em vista os conteúdos a ser ministrado serem superiores ao período de um ano letivo. Os docentes tem a preocupação de adaptar, escolher e planejar os conteúdos a ser ministrado, adequando o ensino a realidade dos alunos.

5.2 Aspectos disciplinares e limitantes (Dificuldades)

Na época que fora realizado o estágio, encontrou-se certa dificuldade em conseguir algumas informações referentes à documentação, como o histórico da escola, o Projeto Pedagógico- PP, e outras informações pertinentes para o trabalho devido à mudança, rotatividade de gestores na escola. A gestora que se encontrava nos momentos das visitas alegava não saber passar tais informações por ter entrado há pouco tempo na direção (06 meses).

Com isso, perdeu-se muito tempo, pois foi preciso muitas visitas à escola para conseguir essas informações. Isso caracteriza de certa forma a falta de compromisso em conhecer um pouco da escola a que dirige. O que já não fora encontrado por parte do gestor adjunto, com o diretor Leonardo Santos, pois este se mostrou empenhado, disciplinado, organizado e mostrou conhecer, saber do processo, andamento da escola, isso em tão pouco tempo de atuação.

É importante frisar no tocante as dificuldades das práticas em sala de aula, que acertos e falhas sempre terão na profissão do professor, devido à própria dinamicidade que é ensinar, e suas imbricações e as avaliações e reflexões feitas faz parte do processo e servem para que haja uma melhora cada vez mais do espaço escolar, da prática educacional. E até porque a/em cada aula há o que se aprender, a algo para melhorar, aperfeiçoar por mais experiência que se tenha. Sendo assim, dentre os pontos negativos, ou dificuldades surgidas durante o estágio tem-se as seguintes reflexões:

O planejamento elaborado no início do estágio de regência foi desenvolvido com algumas alterações: Planejaram-se as aulas para serem dadas com o recurso didático (data show), porém, sua utilização nas aulas ministradas no primeiro horário não fora possível e era inviável, devido ao horário de abertura da sala de vídeo e biblioteca, visto que a funcionária chega depois do primeiro horário, impossibilitando o uso desse material nas aulas dos primeiros horários. Também o sistema operacional dos computadores da escola que era o Linux mudaria a configuração dos slides, tamanhos de letras, formatação. O que dificultou que fosse continuado o planejamento com esse recurso. Isso, importante frisar, no primeiro horário.

Duas estagiárias ministrando assuntos na mesma turma no mesmo dia, porém em horários diferentes; Ministraram-se as aulas no 1º (primeiro) horário e a outra colega/estagiária no 3º (terceiro). Exigiu devido a esse fato um planejamento aprofundado, sistemático entre ambas, para que os alunos conseguissem compreender o que cada uma

passava no seu horário. Por mais entrosamento, concordância e planejamento que se teve com a colega para que os assuntos fossem trabalhados da melhor forma, acabou sendo um pouco trabalhoso. Todo o processo de planejamento de tema, conteúdos, metodologias, textos, atividades deveriam ter conexão, relação convergência com o da outra estagiaria para que a aula fosse concluída, sem maiores problemas. Não é recomendável que se faça isso, sugiro que um só estagiário fique com os dois horários, quando ocorrer um caso parecido.

Sintetizando, cita-se ainda: O atraso dos alunos no horário de entrada (Primeiro horário); A dificuldade de encontrar estágio nas escolas públicas no horário requisitado e em turmas regulares do Ensino Médio no período da noite, por isso ministrou-se as aulas no 2º ano EJA; Fizeram-se muitas observações, muitas visitas à escola. Sugiro poucas visitas, caso já tenha conhecimento da escola e do professor; As viagens “perdidas” a escola: devido à falta de comprometimento, isto é de se seus funcionários não conhecerem a escola em que trabalham, dificultando assim o trabalho dos estagiários; As ausências do professor regente (faltas) para avaliar melhor o desempenho do docente/estagiário.

O que fazendo uma análise por outro ângulo/viés, este deu total autonomia e liberdade, confiou nos estagiários, viu o comprometimento destas para com o ensino. Por isso a importância de se refletir sobre a prática. Uma vez que pela reflexão da prática o professor examina o grau de validade de suas ações. Tudo serviu para entender como as coisas acontecem na realidade de uma sala de aula, no âmbito escolar, para se compreender um pouco mais das dificuldades vivenciadas pelos estagiários e pelos professores/docentes da educação brasileira, em busca sempre de solucionar tais problemas, e não repeti-los, copia-los.

5.3 Apoio da escola ao desempenho das atividades do/no estágio

O início da fase da observação proporcionou um entrosamento com o professor regente e com a comunidade escolar do campo de estágio para que exista efetivamente uma troca de experiência. Além disso, oportunizou também condições de integração no contexto escolar para identificar características do funcionamento interno, através de conversas informais e estruturadas. E, sobretudo o conhecimento do desenvolvimento da turma para o planejamento das aulas de estágio.

Não somente o educador regente da turma, que tratou os estagiários de forma acolhedora, deu ótima atenção e orientações, mas os funcionários de forma geral, também deram imensa contribuição. Quanto ao docente da turma trabalhada, este foi pode-se dizer

um interlocutor valioso, emitindo opiniões positivas e oferecendo ajuda até na pós-regência. Como também houve uma troca de informações dos estagiários com outros professores da escola, uma calorosa aceitação e ótima recepção por parte da comunidade escolar para com os estagiários.

A inserção na escola São Sebastião pode-se afirmar que ocorreu de forma positiva e acolhedora. Ficou latente, perceptível essa recepção em muitos momentos, um desses foi em comemoração ao dia do professor, da qual se fez parte á mesa juntamente com os outros docentes no dia 16/10/2013 em comemoração ao dia do professor. Onde se percebeu com isso e tantos outros fatos observados, a boa relação existente entre todos os funcionários da escola São Sebastião, e o apoio prestado, oferecido por parte da escola aos alunos estagiários.

Observou-se que a todo o momento o Paulo Roberto observava os alunos, colocava ordem, isso fora verificado desde o Estágio Supervisionado I, até o período da realização da regência no Estágio II. E este professor contribuiu muito, passando algumas informações do espaço físico da escola, do funcionamento da mesma, ou seja, estava auxiliando sempre que preciso. Pode-se afirmar que os funcionários da escola ajudaram sempre que solicitados, auxiliando e esclarecendo no que tange o funcionamento da escola.

5.4 Auto- avaliação

Um dos pontos positivos que se pode destacar aqui durante o processo das fases da observação e regência do Estágio Supervisionado II em Geografia foi à facilidade de comunicação e convívio com os alunos, professores e funcionários em geral. Demonstrou responsabilidade, iniciativa e realizou as atividades que foram solicitadas. Mostrou-se controle emocional em situação inesperada e coerência de atitudes nas manifestações afetivas e comportamentais.

Utilizou-se um vocabulário adequado e ao nível dos alunos, com uma linguagem simples e clara. Quanto ao planejamento da aula, houve preocupação na seleção de conteúdos, adequação metodológica e recursos didáticos adequados à aula, uma vez que se fora trabalhado os temas conjuntamente com outra colega, em horários diferentes. Sobre esse assunto Castellar (1999, p.54) afirma que:

A necessidade de o professor ter uma formação que lhe permita autonomia e reflexão para definir o que será dado e como ocorrerá o processo de aprendizagem do aluno. Isso porque os conteúdos escolhidos é que determinarão os núcleos conceituais e os procedimentos. O conhecimento disciplinar deve ser dinâmico para poder gerar novos conhecimentos.

Dessa forma, ressaltasse e confirma-se a importância do planejamento para a prática de ensino, de o professor refletir antes o que irá ensinar selecionar os conteúdos e pensar como irá operacionalizar, de quais recursos e métodos fará uso, tendo o professor autonomia e reflexão das ações e das opções. Uma vez que fazer um planejamento é vivenciar a prática pedagógica com mais qualidade, dinamismo. Todavia, utilizou-se o plano “B” na turma em que se ministraram as aulas, mostrando e convergindo com os autores que falam no início deste trabalho que o planejamento é flexível, sujeito a mudanças, mas que teve iniciativa quanto à resolução de acontecimentos, imprevistos durante o estágio.

A elaboração da avaliação foi de acordo com os conteúdos e objetivos apresentados. Esteve presente pontualmente na referida escola do estágio, sem faltas. Na turma do 2^a ano “B”, a qual se ministrou as aulas, foi possível verificar um entrosamento, uma boa relação/articulação entre professor-aluno, sem nervosismo, procurou-se tornar a sala de aula um local agradável, onde os alunos pudessem participar da aula, foi assim sem autoritarismo, mas com autoridade as aulas ministradas nessa escola.

Os resultados/avaliações no/do estágio para com a estagiária feito pelo professor orientador e pelo professor regente foram positivos em todo o decorrer da disciplina estágio até o momento da apresentação do relatório, pode-se afirmar que foi satisfatório. Assim sendo, dentre os pontos positivos, tem se aquelas reflexões, que poderia ter feito diferente, pode-se dizer que os pontos negativos foram a não utilização de mapas e aulas ministradas com recursos tradicionais; Uma vez que se teve autonomia, e os alunos interagem, eram participativos, ativos deveria ter ousado mais com outros recursos e ter tornado as aulas mais dinâmicas, até pela quantidade de alunos na sala que possibilitava a realização de aulas mais dinâmicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II em geografia efetivado no recorte temporal de agosto de 2012 a agosto de 2013 oportunizou condições de vivenciar, refletir e projetar a realidade que os docentes em geografia irão se deparar, encontrar no universo escolar, tendo em vista a dinamicidade da sala de aula, do espaço escolar no mundo atual. Além de lidar com esses desafios, situações adversas e imprevistas, de maneira mais equilibrada, sistemática, com segurança.

No tocante as experiências vivenciadas em sala de aula na E. E. F. M. São Sebastião, durante o período de estágio (observação e prática de ensino) pode-se afirmar que foram significativas na aprendizagem do docente/ estagiário em geografia. Este foi imprescindível para a análise da atitude e comportamento, tanto dos alunos como do professor regente, contribuindo para o planejamento das aulas e a metodologia que seria utilizada na turma que fora trabalhada. Na vivência da regência, prática propriamente dita, o aluno teve espaço para confrontar/articular o que fora visto no campo acadêmico no campo escolar.

Perceberam-se com os resultados das coletas e observações da escola campo de estágio e de seus profissionais em geografia, que esta vem buscando uma organização descentralizada e coletiva do trabalho pedagógico, criando-se se espaços para estudo, discussões e trocas de saberes e de experiências para garantir e efetivar um bom funcionamento e uma boa qualidade no ensino. O corpo docente, em especial os de geografia são qualificados e habilitados e vem aperfeiçoando seus conhecimentos com vistas a melhoria no ensino aprendizagem e da prática educativa.

As atividades realizadas na academia foram de grande relevância, a troca de experiência com os colegas durante as discussões, e o apoio dado pelo professor orientador foram fundamentais para a finalização deste estágio. Pode-se dizer que o estágio proporcionou uma vivência ímpar e colaborou na percepção das dificuldades que podem se apresentar em sala de aula, bem como os resultados positivos e negativos obtidos durante as atividades desenvolvidas no processo de aprendizagem serviram como reflexão da prática.

A destarte pode-se dizer que todas as etapas do processo do Estágio Supervisionado II em Geografia, discussões, pesquisa, planejamento, execução, prática e reflexão das aulas substanciadas na academia, bem como das observações e das regências realizadas na escola campo de estágio foram pertinentes para a nossa formação inicial como educadores, uma vez que, visualizaram-se no campo, as dificuldades encontradas por muitos alunos e professores na educação brasileira.

Nesse sentido após o estágio, o docente passa a ter um olhar diferenciado sobre a prática, sobre o universo escolar, um olhar mais cuidadoso, reflexivo. De como deverá agir diante das situações adversas que transitam nesse meio, que recursos melhor utilizarem para com determinada turma, o que precisa ser adaptado, acrescido. Uma vez que cada escola, cada turma tem suas particularidades, tem realidades distintas e o docente precisa ser flexível, se atualizar, ter planejamento, pesquisar e refletir sobre o que ensinar e como ensinar visando melhorar/aperfeiçoar /adequar as praticas de ensino no ambiente educacional. Visto que a formação do professor não é algo que se encerra na graduação, mas é algo permanente.

A construção dos saberes, do ensino - aprendizagem se dá ao longo do tempo, na formação do professor, do dia a dia em sala de aula. Em suma, a materialização desse estágio possibilitou repensar na prática e pensar sobre as futuras pratica no ensino. Por isso, a importância do planejamento, da pesquisa, da avaliação e reflexão da prática de ensino antes, durante e depois.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Hermes Almeida. **Climatologia aplicada à geografia UEPB**, Campina Grande, PB. Publicação didática, 165 p, 2012 b.
- BIGOTTO, José Francisco. **Geografia: sociedade e cotidiano 2-** espaço brasileiro. 1. Ed. São Paulo; Escala Educacional, 2010.
- CALLAI, Hellena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. IN: CASTROGIOVANNI, Antonio. (Org). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de geografia. São Paulo: Terra livre, 1999.
- DEMO, Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa**. Tema do 2º Congresso sobre avaliação na educação. Curitiba, 2004.
- FREIE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **A educação na cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>: Acesso em Abril, 2016.
- JÚNIOR, José Aquino. O aluno, o professor e a escola. IN: PASSINI, Elsa Yasuko; PASSINI Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAIS, Antônio Carlos. Renovação da Geografia e filosofia da educação. IN: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 9. Ed. São Paulo: Contexto, 2005 (Repensando o ensino).

PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. IN: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SATO, E; FORNEL, S. Conhecimento do espaço escolar. In: MALYSZ, Sandra.T; PASSINI, Elza. Y; PASSINI, Romão. (Org). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto,2010.

SCANDELAI, Natálie Roncaglia. Planejamento. IN: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

VESENTINI, José William. Geografia Critica. IN: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 9. Ed. São Paulo: Contexto, 2005 (Repensando o ensino).

_____. **O método e a práxis (notas polêmicas sobre a geografia tradicional e a geografia crítica)**. Terra livre: São Paulo, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. ROSA, Ernani F. da F. (trad.) Porto Alegre: ARTMED, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A- COMENTÁRIO DO LIVRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

ESTELIANA FERNANDES DE SOUZA

ESTUDANTE

CAMPINA GRANDE - PB

NOV / 2012

SELBACH, Simone. *Geografia e Didática*. Coleção Como Bem Ensinar. (Celso Antunes, Coordenador). Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

O livro intitulado "Geografia e Didática" do coordenador Celso Antunes, está estruturado/dividido em partes, em capítulos, onde em cada um, os autores abordam temas relevantes para a prática do ensino de geografia.

O livro levanta, brevemente, uma discussão a cerca das práticas dos professores. De que o professor não possa focar somente conteúdos, assuntos delimitados, fechados, amorfo, mas, sobretudo os dinâmicos e interdisciplinares, pois a geografia, ou melhor, o espaço geográfico é interdisciplinar por se só, e requer um estudo holístico.

Abordando e dando dicas de como realizar uma boa aula, como fazer um planejamento, mostra ainda nos capítulos seguintes como agir didaticamente em sala de aula, que recursos utilizar, para que haja uma aprendizagem significativa.

Adentrando ainda aos textos, percebe-se de modo geral que os autores enfocam o professor como parte indispensável no processo de ensino-aprendizagem, e os conhecimentos, as experiências vivenciadas, trazidas pelos alunos também. Pois, o professor torna-se um facilitador quando media esses conhecimentos. O que de certa forma, contribui para que ocorra a tal aprendizagem significativa supracitada anteriormente.

Isto é, o aluno vai contextualizar o que aprendeu em sala de aula no seu cotidiano. E nesse processo, o professor deve ser um provocador, um questionador. E é importante frisar a importância do método da dialética em sala de aula. Da confrontação de idéias, do questionar, negar em detrimento de respostas prontas, óbvias.

Lembrando ainda que, uma mudança/ quebra de paradigma não se da de maneira imediata, pois ela é processual. Haja vista que muitos professores utilizam o método tradicional de ensino, onde o aluno era um receptor de informações.

E a proposta do livro é justamente a de utilizar à dialética, bem como explorar novas linguagens para tornar a aula mais interessante, agradável aos alunos, para que, assim os alunos filtrem os assuntos, conteúdos e guardem na memória para utilizar sempre que for necessário. Pois, assim ele será um cidadão muito mais participativo, agente do seu próprio conhecimento.

E é aos poucos, no decorrer dos textos que os autores vão revelando o que propõe o livro, ou seja, os aspectos, as ferramentas geográficas, os planejamentos, as aulas de campos primordiais para a construção de aprendizagens, tanto no que se refere aos alunos, como no aprimoramento de práticas pedagógicas.

Situando neste caso, a atuação do professor, na apropriação de saberes e práticas que subsidiem o seu trabalho. Uma vez que, a aula de campo, proporciona os alunos aplicarem na prática, as teorias estudadas em sala de aula, e formularem seus próprios conceitos, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

O objetivo maior é fazer com que o aluno perceba que na aula de geografia existem outras ferramentas didáticas: aulas de campo, que viabilizam a construção de aprendizagens, como os autores bem explicitam no livro. Que não seja somente por via de conteúdos e aulas expositivas. E percebam a utilização da geografia no cotidiano, na realidade.

Pois, informações são muitas e as maneiras de se buscar também, cabe aos professores acompanharem, atualizarem-se, para motivar os alunos, no tocante às aulas de geografia.

O livro discute, em síntese, as contribuições dos diferentes recursos didáticos, a reciclagem, e atualização constante dos professores, a importância dos alunos tornarem-se agentes do conhecimento, serem agentes ativos, participativos. E deixem aquele método tradicional de ensino - aprendizagem baseado em seres passivos.

É um livro interessante e que ao longo das leituras, percebeu-se que é de fácil compreensão, acessível, pois apresenta uma linguagem clara, sem muito academicismo. Fazendo com que se configure como uma opção de grande valia para os profissionais da educação, principalmente para os professores principiantes, com pouca ou nenhuma experiência, em atividades profissionais, estagiários, como forma de dinamizar e enriquecer as suas aulas.

A obra está indicada a professores de geografia, bem como estudantes estagiários, pesquisadores, e demais profissionais que se interessam sobre o tema e aos que estão em formação inicial nos cursos de licenciatura.

APÊNDICE B-PLANO DE AULA PROPOSTO

JEF

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

PLANO DE AULA**PROFESSOR (A):** Esteliana Fernandes de Souza**DISCIPLINA:** Geografia**SERIE:** 1º Ano**TEMPO PREVISTO:** 45 min**DATA:** 28/08/2012**TEMA:** O Relevo Terrestre.**SUBTEMA:** Os principais tipos de relevo terrestre.**OBJETIVO:**

_ Diferenciar os tipos de relevo quanto suas características.

CONTEÚDO:

- Montanhas;
- Planaltos;
- Depressões;
- Planícies.

ESTRATÉGIAS:

Aula expositiva dialogada.

RECURSOS:

Quadro, giz, imagens.

AVALIAÇÃO:

Atividade proposta em sala de aula.

REFERÊNCIAS:

BIGOTTO, J. F.; VITIELLO, M. A.; ALBUQUERQUE, M. A. M. (org.). *Geografia: sociedade e cotidiano 1*. Fundamentos. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010. (Coleção geografia; sociedade e cotidiano).

APÊNDICE C - A LIÇÃO DA BORBOLETA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISADO II EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

Campina Grande – PB

Componente Curricular: Geografia

Série: 2^a ano “A”

Professor Regente: Gelson F. do Nascimento

Turno: Noturno

Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Data: __/__/2012

A LIÇÃO DA BORBOLETA

Um dia, uma pequena abertura apareceu num casulo. Um homem sentou e observou a borboleta por várias horas, conforme ela se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco. Então pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso. Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia ir mais.

O homem então decidiu ajudar a borboleta: ele pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta então saiu facilmente. Mas seu corpo estava murcho, era pequeno e tinha as asas amassadas. O homem continuou a observá-la, porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e esticassem para serem capazes de suportar o corpo que iria se formar a tempo. Nada aconteceu! Na verdade, a borboleta passou o resto de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar.

O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia, era que, o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura era o modo pelo qual Deus fazia com que o fluido do corpo da borboleta fosse para as suas asas, de forma que ela estaria pronta para voar uma vez que estivesse livre do casulo.

Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossa vida. Se Deus nos permitisse passar através de nossas vidas sem quaisquer obstáculos, ele nos deixaria aleijados. Nós não iríamos ser tão fortes como poderíamos ter sido. Nós nunca poderíamos voar.

Fonte: A lição da borboleta. Disponível em: < <http://www.vidanet.org.br/mensagens/a-licao-da-borboleta> >. Acesso em maio de 2012.

APÊNDICE D - PLANO DE AULA I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISONADO II EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

Campina Grande – PB

Componente Curricular: Geografia

Professor Regente: Gelson F. do Nascimento

Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Série: 2º ano “A”

Turno: Noturno

Data: ___/___/2012

PLANO DE AULA

PROFESSOR (A): Esteliana Fernandes de Souza

DISCIPLINA: Geografia

SÉRIE: 2º Ano **TEMPO PREVISTO:** 04(quatro) aulas

TEMA: “Região Nordeste e sub regiões”

SUBTEMA: Sub - Regiões do Nordeste

OBJETIVOS:

- _ Identificar as sub-regiões do nordeste;
- _ Caracterizar as diferentes sub-regiões, quantos aos aspectos naturais, socioeconômicos.

CONTEÚDO:

Zona da Mata

Agreste

ESTRATÉGIAS:

Aula expositiva dialogada.

RECURSOS:

Quadro, pincel, livro didático, letra de música.

AVALIAÇÃO:

Resumo, interpretação de letra da música.

REFERÊNCIAS:

BIGOTTO, José Francisco. **Geografia: sociedade e cotidiano 2-** espaço brasileiro. 1. Ed. São Paulo; Escala Educacional, 2010.

APÊNDICE E – CONHEÇO MEU LUGAR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISONADO II EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

Campina Grande – PB

Componente Curricular: Geografia

Professor Regente: Gelson F. do Nascimento

Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Série: 2ª ano “A”

Turno: Noturno

Data: ___/___/2012

Conheço Meu Lugar (Belchior)

“O que é que pode fazer o homem comum
neste presente instante senão sangrar?
Tentar inaugurar
a vida comovida,
inteiramente livre e triunfante?
O que é que eu posso fazer
com a minha juventude
quando a máxima saúde hoje
é pretender usar a voz?
O que é que eu posso fazer
um simples cantador das coisas do porão?
Deus fez os cães da rua pra morder vocês
que sob a luz da lua,
os tratam como gente - é claro! - a pontapés.
Era uma vez um homem e seu tempo...
(Botas de sangue nas roupas de Lorca).
Olho de frente a cara do presente e sei
que vou ouvir a mesma história porca.
Não há motivo para festa: ora esta!
Eu não sei rir à toa!
Fique você com a mente positiva que eu
quero a voz ativa (ela é que é uma boa!)
pois sou uma pessoa.
Esta é minha canoa: eu nela embarco.
Eu sou pessoa!
(A palavra "pessoa" hoje não soa bem -
pouco me importa!)
Não! Você não me impediu de ser feliz!

Nunca bateu a porta em meu nariz!
Ninguém é gente!
Nordeste é uma ficção! Nordeste nunca houve!
Não! Eu não sou do lugar dos esquecidos!
Não sou da nação dos condenados!
Não sou do sertão dos ofendidos!
Você sabe bem:
Conheço o meu lugar!''.

Fonte: Conheço meu lugar. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/belchior/44452/> >
Acesso em agosto de 2012.

APÊNDICE F - PLANO DE AULA II



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião
Campina Grande – PB
Componente Curricular: Geografia
Professor Regente: Gelson F. do Nascimento
Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Série: 2^a ano “A”
Turno: Noturno
Data: ___/___/2012

PLANO DE AULA

PROFESSOR (A): Esteliana Fernandes de Souza

DISCIPLINA: Geografia

SÉRIE: 2º Ano **TEMPO PREVISTO:** 05 (cinco) aulas **DATA:** 16/10/2012

TEMA: Ecossistema.

SUBTEMA: Ecossistema Aquático.

OBJETIVOS:

- _ Identificar os tipos de ecossistemas aquáticos;
- _ Diferenciar os ecossistemas talássociclo e limnóciclo quanto as suas características.

CONTEÚDO:

- Fatores bióticos e abióticos;
- Talássiclos;
- Limnóciclos: lênticos e lóticos;
- Classificação dos ecossistemas de água doce e salgada quanto: aos organismos aquáticos; aos nutrientes; quanto à temperatura; a quantidade de luz solar.

ESTRATÉGIAS:

Aula expositiva dialogada.

RECURSOS:

Quadro, pincel, texto (resumo).

AVALIAÇÃO:

Atividade proposta em sala de aula (Teste).

REFERÊNCIAS:

BIGOTTO, José Francisco. **Geografia: sociedade e cotidiano 2**- espaço brasileiro. 1. Ed. São Paulo; Escala Educacional, 2010.

APÊNDICE G – TEXTO /RESUMO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

Campina Grande – PB

Componente Curricular: Geografia

Professor Regente: Gelson F. do Nascimento

Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Série: 2ª ano “A”

Turno: Noturno

Data: 16/10/2012

Ecosistema Aquático

Ecosistema (grego *oikos*, casa) designa o conjunto formado por todos os fatores bióticos e abióticos que atuam simultaneamente sobre determinada região. Considerando como fatores bióticos as diversas populações de animais, plantas e bactérias e os abióticos os fatores externos como a água, o sol, o solo, o gelo, o vento. Refere-se a qualquer ambiente e depende do objeto de estudo considerado, podendo ter dimensões variadas que vão desde uma poça d'água até toda a biosfera.

Caracterizam-se pelo fato de serem sistemas altamente complexos e dinâmicos. Os ecossistemas são classificados de duas formas:

- ✓ **Ecossistemas terrestres**
- ✓ **Ecossistemas aquáticos.**

Os ecossistemas aquáticos podem ser divididos em **dulcícola** ou **límnociclo** corresponde a todos os ecossistemas de água doce, e o **marinho** ou **talássociclo** é o formado pelos ecossistemas de água salgada. Os ambientes de água doce são divididos em sistemas **lóticos** e **lênticos**. Águas lóticas são as massas de águas correntes, como por exemplo, os rios, os riachos, nascentes e os ribeirões. Águas lênticas são as massas de águas estacionárias ou paradas, como por exemplo, lagos, lagoas.

Os organismos aquáticos pertencentes tanto do talassociclo (conjunto de todos os ecossistemas marinho), como do liminociclo (conjunto de todos os ecossistemas dulcícolas

lóticos ou lânticos), podem ser divididos, de acordo com a capacidade de deslocamento, em três categorias: **plâncton, nécton e bentos**.

1. O **plâncton** (plankton = errante) é formado pelo conjunto de seres que se deslocam passivamente na água, arrastados pelas ondas e correntes marinhas. Apesar de muitos possuírem movimentos próprios, os seres planctônicos são fracos demais para vencer a força da correnteza e das ondas. Esses organismos distinguem-se com base na cadeia alimentar marinha em: o fitoplâncton (autotróficos) e o zooplâncton (heterotróficos). Os principais organismos planctônicos são: as algas microscópicas, os protozoários, pequenos crustáceos, larvas de crustáceos (copépodos, ostrácodos e o Krill), larvas de vários animais e as medusas.

2. O **nécton** (necto = aquele que nada) inclui os seres dotados de movimento ativo, capaz de nadar e vencer as correntes. É o caso dos peixes e dos mamíferos aquáticos.

3. O **bentons** (bentos = profundidade) é formado pelos seres que vivem no leito do mar. Alguns são fixos (sésseis), como as algas macroscópicas, as esponjas, as ostras, as cracas e as anêmonas; outros se locomovem pelo fundo (no substrato), como as estrelas-do-mar, os caranguejos, os siris e os caramujos.

APÊNDICE H- AFINAL, O QUE É SER PROFESSOR?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISONADO II EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião
Campina Grande – PB
Componente Curricular: Geografia
Professor Regente: Gelson F. do Nascimento
Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Série: 2^a ano “A”
Turno: Noturno
Data __/__/2012

AFINAL, O QUE É SER PROFESSOR?

Para ser professor, fizeram-me acreditar que precisaria de muito pouco, talvez quase nada. Ser alguém esperto, ter imaginação, usar a criatividade, ler alguns livros, responder o que for preciso, saber utilizar a palavra, ouvir quando necessário, calar em momentos determinados, cantar só quando for convidado, não sorrir de coisas bobas, chamar a atenção para manter a disciplina, cumprir o conteúdo, planejar o trivial.

Com o passar do tempo, descobri que fui enganada pelo didático. Na caminhada da profissão, tudo o que pensei ter aprendido não passou de ilusão. Lidar com não é fácil não. Além de teorias e métodos revolucionários, é preciso mais do que saber.

Ensinar não é passar instrução para a criança aprender. Professor tem que ser ator, mágico, cantor, palhaço, artista, malabarista. Um pouco de mãe e às vezes um pouco de pai. Tem que expor um pouco de emoção, pôr sentimento no que faz mexer com o coração, ter paciência e compreensão.

Pois ser professor, na verdade, é ser gente que constrói não só personalidade. Contribui na formação do caráter, guia nos caminhos da aprendizagem, auxilia na formação do cidadão. Ser professor é mais que uma profissão.

Fonte: Afinal, o que é ser professor. Disponível em:
<<http://elaineelainebarbosa.blogspot.com.br/2010/09/afinal-o-que-e-ser-professor.html>>.

Acesso em outubro de 2012.

APÊNDICE I - AVALIAÇÃO I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISADO II EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião	
Campina Grande – PB	
Componente Curricular: Geografia	Série: 2 ^a ano “A”
Professor Regente: Gelson F. do Nascimento	Turno: Noturno
Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza	Data: ___/___/2012
Estudante: _____	

AVALIAÇÃO/ ECOSISTEMAS

01. Existem muitas diferenças entre os ecossistemas aquáticos e terrestres, principalmente porque o primeiro é substancialmente formado por água, e assim sendo, existem organismos diferentes daqueles encontrados em ambientes terrestres. No entanto é interessante lembrar que ambos estão intimamente relacionados, ou seja, os ambientes aquáticos estão inseridos nas bacias hidrográficas, que são ambientes terrestres.

De acordo com as informações acima se pode deduzir que:

Escolher uma resposta.

- (A) Os ecossistemas aquáticos sofrem a influência de todas as atividades que ocorrem em suas áreas de entorno.
- (B) Não existe relação entre os ecossistemas, sendo ambos diferentes entre si.
- (C) A relação entre os ecossistemas ocorre apenas no meio ambiente em que estão inseridos.
- (D) Qualquer influência nos ecossistemas é derivada unicamente dos ambientes terrestres.

02. Conceitue ecossistema?

03. Os Ecossistemas são sistemas complexos formados por dois grupos de componentes: os organismos vivos e constituintes da biota e os não vivos (abióticos). Estes dois grupos são inseparavelmente inter-relacionados. Esta é a definição clássica de ecossistemas. (Almeida, 2008).

O que significa esta afirmação?

Escolher uma resposta.

(A) Que os ecossistemas, além de complexos, necessitam relacionar-se apenas entre um dos grupos, separadamente.

(B) Que o ecossistema representa qualquer região natural que inclua organismos vivos e substâncias abióticas interagindo para promover a troca de matéria

(C) Que o comportamento dos ecossistemas é desenvolvido apenas pelos organismos vivos que o compõe.

(D) Que todo ecossistema apresenta grupos de componentes, porém, a relação entre os grupos ocorre sem a intervenção ou relação com o outro.

05. Qual dos termos abaixo se refere aos fatores bióticos e abióticos que interagem em determinada área?

- a) comunidade
- b) ecossistema
- c) nicho ecológico
- d) população
- e) habitat

06. Relacione a 2ª coluna de acordo com a 1ª e indique a sequência correta:

1ª COLUNA

- (1) População
- (2) Comunidade
- (3) Biosfera
- (4) Ecossistema

2ª COLUNA

- () Comunidade associada às condições físicas e químicas de uma região geográfica.
- () Populações existentes numa determinada área.
- () Grupos de indivíduos de uma determinada espécie ocupando determinada área.
- () Ambiente habitável pelos seres vivos.

- a) 4 - 2 - 3 - 1
- b) 3 - 2 - 4 - 1
- c) 4 - 2 - 1 - 3
- d) 4 - 3 - 1 - 2

07. Quando relacionamos o meio abiótico estamos estudando:

- a) um ecossistema
- b) uma população
- c) uma comunidade
- d) um nicho ecológico
- e) um habitat

08. (CESGRANRIO) Um ecossistema tanto terrestre como aquático se define:

- a) exclusivamente por todas as associações de seres vivos;
- b) pelos fatores ambientais, especialmente climáticos;
- c) pela interação de todos os seres vivos;
- d) pela interação dos fatores físicos e químicos;
- e) pela interação dos fatores abióticos e bióticos.

09. Identifique os tipos de ecossistemas aquáticos? E dê exemplos?

APÊNDICE J - PLANO DE AULA III



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISONADO II EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

Campina Grande – PB

Componente Curricular: Geografia

Professor Regente: Gelson F. do Nascimento

Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Série: 2ª ano “A”

Turno: Noturno

Data: ___/___/2012

PLANO DE AULA

PROFESSOR (A): Esteliana Fernandes de Souza

DISCIPLINA: Geografia

SÉRIE: 2ª Ano

TEMPO PREVISTO: 02 (duas) aulas

DATA: 20/11/2012

TEMA: Crescimento Populacional/ demográfico

SUBTEMA:

OBJETIVOS:

_ Identificar e caracterizar os aspectos básicos do crescimento populacional.

CONTEÚDO:

- Taxas: natalidade, mortalidade (Mortalidade infantil).
- Crescimento Vegetativo: Positivo e Negativo.
- População absoluta, população relativa.
- Esperança de vida.
- Movimentos migratórios.
- Migrações.

ESTRATÉGIAS:

Aula expositiva dialogada.

RECURSOS:

Quadro, pincel, livro.

AVALIAÇÃO:

Atividade proposta em sala de aula. (Teste)

REFERÊNCIAS:

BIGOTTO, José Francisco. **Geografia: sociedade e cotidiano 2-** espaço brasileiro. 1. Ed. São Paulo; Escala Educacional, 2010.

APÊNDICE K–AVALIAÇÃO II



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISADO II EM GEOGRAFIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

Campina Grande – PB

Componente Curricular: Geografia

Série: 2º ano “A”

Professor Regente: Gelson F. do Nascimento

Turno: Noturno

Estagiária: Esteliana Fernandes de Souza

Data: ___/11/2012

Estudante: _____

AVALIAÇÃO/ CRESCIMENTO POPULACIONAL

1.(Vunesp) Embora o Brasil esteja colocado entre os países mais populosos do mundo, quando se relaciona sua população total com a área do país, obtém-se um número relativamente baixo. A essa relação de população x área, damos o nome de:

- a) Taxa de crescimento. b) Índice de desenvolvimento. c) Densidade demográfica.
d) Taxa de natalidade. e) Taxa de fertilidade.

2. A população brasileira está distribuída de maneira irregular no território. A Região do Brasil que apresenta o maior número de habitantes é:

- a) Norte. b) Sudeste. c) Centro-Oeste. d) Sul e) Nordeste.

3. (FGV)

Taxas de Crescimento da População Brasileira	
Ano	%
1950/1960	3,17
1960/1970	2,76
1970/1980	2,48
1980/1991	1,89
1995	1,32

Estudos recentes sobre a população brasileira explicam a situação apresentada na tabela acima, como resultado da:

- a) queda do índice de fertilidade das mulheres, nas duas últimas décadas, e o aumento da taxa de mortalidade infantil.
- b) diminuição da entrada de imigrantes, desde 1950, e da concentração da renda nacional.
- c) grande concentração da renda após 1970, acentuando o aumento da taxa de mortalidade infantil.
- d) diminuição da entrada de imigrantes, desde 1950, associada à saída de brasileiros para o exterior, em busca de melhores condições de vida.
- e) queda da taxa de fecundidade das mulheres, associada a um mínimo de programação familiar.

4. O Brasil é um país populoso, mas pouco povoado. Explique essa afirmação?

APÊNDICE L: MODELO DE ENTREVISTA (PROFESSORES DE GEOGRAFIA)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ESTAGIO SUPERVISADO II EM GEOGRAFIA

Eu, Esteliana Fernandes, estou desenvolvendo uma pesquisa acadêmica, no Curso de Geografia da UEPB com fins a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para isso, solicito a colaboração de pessoas entendidas no assunto. Esta é a razão pela qual me dirijo a V. S. solicitando responder a esse questionário, de acordo com as instruções que seguem.

IDENTIFICAÇÃO :

1. **Sexo** () M F ()
2. **Idade:** _____
3. **Qual sua escolaridade?**
() Ensino Médio () Licenciado em Geografia () Licenciado em outra área
() Cursando Geografia () Cursando outro curso
4. **Quando e onde concluiu sua graduação?**
5. **Quanto tempo tem de experiência?**
6. **Em que rede de ensino?**
() Municipal () Estadual () Privada
7. **Há quanto tempo leciona Geografia nessa escola?**
8. **Situação funcional nessa escola?**
() Efetivo () Contratado () Substituto
9. **Trabalha em outras escolas?**
10. **Possui ou está cursando alguma pós-graduação? Qual e em qual área?**
11. **Quem é responsável pela escolha de conteúdos a serem lecionados durante o ano letivo na sua escola?**
() A Secretaria de Educação

- A Coordenação Escolar
- Eu mesmo, utilizo fontes diversas (livros da aera geográfica, PCNs, Sites, Revistas)
- Sigo a sequencia do livro didático

12. Sobre a quantidade de conteúdos em relação a duração do ano letivo você ?

- Acredita que a quantidade de assuntos é adequada ao período de um ano letivo.
- Acredita que a quantidade de assuntos é superior ao período de um ano letivo .
- Acredita que a quantidade de assuntos é inferior ao período de uma ano letivo.

13. Com que frequência você prepara uma aula?

- A cada aula A cada tema A cada semana
- A cada bimestre A cada ano

14. Com quais ferramentas de ensino você conta na escola em que trabalha?

- Aulas de campo Computador Data
- Excursões Quadro Negro Aparelho de som
- Mapas Livros didáticos Livros Paradidáticos
- Globos Revistas científicas Fotos
- Bussola GPS Retroprojektor
- Filmes ou documentários em DVD

15. O que você faz quando precisa de um dos itens acima que não esteja disponível na escola onde trabalha?

16. Você diversifica as formas de organização do trabalho (em grupo, dupla, individual)?

17. Utiliza outras linguagens de leituras nas aulas de geografia (cordel, poesia, musicas, parodias e etc.)?

18. Você conhece a LDB e a proposta dos PCN's para a geografia e as orientações curriculares para o ensino de geografia no Estado da Paraíba?

19. Participou da elaboração do Projeto Pedagógico da Escola São Sebastião ou conheceu o conteúdo do projeto? Estava atualizado e em execução? Estava adequada a realidade da comunidade escolar?

20. Quais as dificuldades que você encontrou em lecionar geografia as turmas do EJA nessa escola?

21. Você gosta/gostou de lecionar geografia aos alunos do EJA? Explique?

22. Na sua concepção os alunos gostam de geografia?

23. Qual a maior dificuldade em ensinar geografia?

24. Você trabalha com as categorias geográficas e conceitos geográficos de que forma?

ANEXOS

ANEXO A- MODELO DE PROPOSTA DE AULA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

PROPOSTA DE AULA

PROFESSOR:

DISCIPLINA:

SERIE:

TEMPO PREVISTO:

DATA ____ / ____ / ____

TEMA: *Qual?*

SUBTEMA: *Qual? (se houver).*

OBJETIVO: *O que quero dos meus alunos?*

CONTEÚDO: *Quais?*

ESTRATÉGIAS: *Como vou desenvolver?*

RECURSOS: *O que vou utilizar?*

AValiação: *Como?*

(contínua e cumulativa e de forma presencial, debates, observação, pesquisas e atividades propostas).

REFERÊNCIAS: (autores pesquisados e outras fontes consultadas).

ANEXO B- TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (Instrumento Jurídico de que trata a Lei nº 11.788, de 25/09/08)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Razão Social: Universidade Estadual da Paraíba			
Endereço: Rua Baraúnas, nº 351		Bairro: Universitário	
Cidade/UF: Campina Grande - PB	CEP: 58.431-410	Fone: (83) 3315-3366	
CNPJ: 12.671.814/0001-37			
Representante: Marlene Alves Sousa Luna		Cargo: Reitora	
CPF: 219.393.814-87		CI/UF: 509.162 SSP-PB	

EMPRESA CONCEDENTE			
Razão Social: E. E. E. F. M SÃO SEBASTIÃO			
Endereço: RUA ESTRELA CRUZ		Bairro: ALTO BRANCO	
Cidade/UF: CAMPINA GRANDE - PB	CEP:	Fone: 3342-2529	
CNPJ:	Setor:		
Representante:		Cargo:	
CPF:		CI/UF:	

ESTAGIÁRIO(A)			
Nome: ESTELIANE FERNANDES DE SOUZA			
Endereço: RUA: SÃO MIGUEL		Bairro: CENTRO	
Cidade/UF: ESPERANÇA	CEP: 58135000	Fone: 96053481	
CPF:	CI:	Cursando o: 8º PERÍODO	
Curso: GEOGRAFIA	Nível:	Matrícula: 092305458	

Considerando o interesse público e social do estágio curricular, como uma estratégia de profissionalização de alunos, que complementa o processo ensino - aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, as partes supracitadas resolvem celebrar o presente Termo de Compromisso de Estágio, regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2006 e respectivas alterações subsequentes, bem como pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Instrumento tem por objeto estabelecer condições indispensáveis à viabilização de concessão do **Estágio Curricular Obrigatório** para o aluno acima mencionado, regularmente matriculado e com efetiva frequência no curso de _____ ministrado pela UEPB.

§ 1º: O estágio previsto neste Termo será realizado nas dependências da CONCEDENTE, sendo possível em casos excepcionais e, respeitando os termos deste instrumento, quando o estagiário estiver integrado em Programas Itinerantes, a realização de o estágio dar-se em instituições conveniadas da Concedente.

§ 2º: As ações e atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário serão explicitadas no Plano de Estágio, que integrará esse instrumento independentemente de transcrição.

§ 3º: A realização do estágio curricular, por parte de estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 4º: Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao estudante qualquer taxa referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

§ 5º: As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PLANO DE ESTÁGIO

A CONCEDENTE, para bem atender à finalidade do presente Termo, obriga-se a propiciar aos estudantes estagiários todas as condições e facilidades para um adequado aproveitamento do estágio, cumprindo e fazendo cumprir o Plano de Estágio previamente elaborado e aprovado, bem como designando Supervisor para acompanhar e orientar o aluno.

§ 1º: O estágio terá início em _____ e seu fim será em _____.

§ 2º: A jornada de estágio será de ___ horas diárias e ___ horas semanais.

§ 3º: A carga horária do estágio não poderá exceder 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§ 4º: A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 5º: As atividades principais do estágio, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual se refere, serão as seguintes:

- a) **Observação da prática do professor da escola em sala de aula;**
- b) **Participação efetiva nas atividades da escola;**
- c) **Intervenção em sala com a supervisão do professor da escola;**
- d) **Elaboração de material didático para auxiliar professor em sala;**
- e) **Pesquisa de referência bibliográfica e demais matérias para uso pelo professor em sala;**
- f) **Participação de reuniões junto a Secretaria de Educação e Cultura com Coordenadores pedagógicos e gestores;**
- g) **Participação em Projeto de Extensão junto aos professores da escola;**
- h) **Orientação aos alunos em atividades escolares como: gincanas pedagógicas, feiras de ciências, trabalhos de campo, estudos em grupo,**

§ 6º: É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;

§ 7º: O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

§ 8º: Os dias de recesso previstos acima serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

§ 9º: A jornada de atividade, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da CONCEDENTE.

CLÁUSULA TERCEIRA – CABE À UEPB

- a) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- b) **Fica Indicado o professor (Nome do Professor)**, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, verificando, inclusive, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas neste Termo de Compromisso e no Plano de Trabalho.

- c) Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- d) Zelar pelo cumprimento do presente, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- e) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- f) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CLÁUSULA QUARTA – CABE À CONCEDENTE

- a) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) **Fica Indicado o funcionário (nome completo e cargo)**, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- c) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais. Apólice de nº _____ da seguradora _____.
- d) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e) Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f) Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- g) Assegurar às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio;
- h) Aplicar ao estagiário as medidas de proteção e demais determinações relacionadas à saúde e segurança no trabalho.
- i) Permitir o início das atividades de ESTÁGIO apenas após o recebimento deste instrumento assinado pelas três partes signatárias;

CLÁUSULA QUINTA - CABE AO ESTAGIÁRIO

- a) Preencher, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades na periodicidade mínima de 6 (seis) meses e, inclusive, sempre que solicitado;
- b) Informar previamente à CONCEDENTE os períodos de avaliação na UEPB, para fins de redução da jornada de ESTÁGIO;
- c) Cumprir, com todo empenho e interesse, toda programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- d) Observar, obedecer e cumprir as normas internas da CONCEDENTE, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações que se fizerem necessárias;
- e) Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela CONCEDENTE;
- f) Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, perante a CONCEDENTE E A UEPB;
- g) Informar de imediato, qualquer alteração de sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de UEPB;
- h) Entregar, obrigatoriamente, à UEPB, à CONCEDENTE uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes.
- i)

CLÁUSULA SEXTA – DA RETRIBUIÇÃO PECUNIÁRIA OU BOLSA

A CONCEDENTE a seu livre critério poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Sendo estágio remunerado, a bolsa de que trata esta Cláusula será no valor de R\$ _____ (por extenso) e o auxílio-transporte de R\$ _____ (por extenso).

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA VIGÊNCIA

§ 1º Este Termo de Compromisso terá vigência de / / à / / .

§ 2º O presente Instrumento e o Plano de Atividades serão alterados ou prorrogados por meio de Termo Aditivo.

CLÁUSULA OITAVA - DA RESCISÃO

O presente Termo de Compromisso de Estágio será cancelado:

§ 1º Automaticamente ao término do estágio;

§ 2º Por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário;

§ 3º Por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas e condições, poderá a partícipe prejudicada dar por findo o presente, independentemente de prévia interpelação judicial ou extrajudicial, respondendo a partícipe inadimplente pelos prejuízos ocasionados, salvo hipótese de caso fortuito ou de força maior devidamente demonstrado.

CLÁUSULA NONA - DA DENÚNCIA

Qualquer das partes, quando bem lhe convier e a seu livre critério, poderá dar por findo o presente, desde que o faça mediante aviso prévio, por escrito, com antecedência mínima de trinta dias, sem prejuízo das atividades em andamento, sem que nada seja exigido como indenização ou qualquer tipo de ônus.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO FORO

Para solução de quaisquer controvérsias porventura oriundas da execução deste Instrumento, em relação às quais não se viabilizar uma composição amigável, as partes elegem o Foro da Justiça Estadual de Campina Grande-PB.

Estando assim justas e acordes, com o Plano de Atividades de Estágio e com as demais condições estabelecidas neste Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor, para um só efeito legal, na presença das testemunhas instrumentárias abaixo, nomeadas e subscritas.

Campina Grande - PB, 30/07/2023

Empresa

Estelvan Fernandes de Souza

Estagiário(a)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Testemunhas:

1- _____

2- _____

CPF:

CPF:

ANEXO C-PLANO DE ESTÁGIO



CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
 Código:
 DOCENTE: PROF. DANIEL CAMPOS MARTINS

PLANO DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	
Nome: ESTELIANA FERNANDES DE SOUZA .	Matrícula: 092305458
Curso: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA	Período: 8º PERÍODO
Cronograma: 13 de agosto de 2012 a 09 de novembro de 2012.	
CAMPO DE ESTÁGIO	
Nome da escola: E. E. E. F. M SÃO SEBASTIÃO	
Endereço: RUA: ESTELITA CRUZ, Nº 307	Telefone: 3342-2529
Direção: LEONARDO SANTOS	
OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS PELOS ESTAGIÁRIOS	
Geral:	
1) Vivenciar diferentes dimensões da atuação profissional no contexto escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática e buscando soluções para os desafios inerentes a atividade do professor, de forma contextualizada, crítica e atualizada.	
Específicos:	
1) Elaborar projeto de pesquisa a ser implementado no campo de estágio, visando propiciar melhores condições de ensino-aprendizagem geográfica;	
2) Realizar diagnóstico da realidade escolar do campo de estágio, propor e executar metodologias e técnicas de ensino de Geografia;	
3) Compreender a importância do planejamento no ensino de Geografia, bem como vivenciar situações que demandem planejamento, execução e avaliação de situações de aprendizagem;	
4) Preparar e apresentar planos de aulas, aulas e propostas de avaliação;	
5) Exercer a regência de sala.	

OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estagiário deverá proceder com compromisso, pontualidade e planejamento, numa perspectiva crítico-reflexivo de suas atitudes, agindo com princípios éticos e de cidadania.

Para operacionalizar seu estágio, serão desenvolvidas as seguintes etapas:

- 1) Diagnóstico do espaço escolar (potencial físico e humano);
- 2) Observação das atividades docentes, a partir da atuação do professor;
- 3) Reflexão sobre a realidade vivenciada;
- 4) Planejamento em conjunto com o professor titular;
- 5) Desenvolvimento de propostas de intervenção sobre a realidade vivenciada;
- 6) Aplicação das propostas;
- 7) Avaliação contínua.

SETORES DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

O estagiário atuará junto a toda a comunidade escolar, especialmente:

- 1) Junto ao professor titular que lhe acompanhará no decorrer de todo o estágio, orientando, auxiliando e lhe avaliando, ao final do estágio;
- 2) Com os alunos, observatório de análise e foco de suas mediações;
- 3) Junto à administração, na medida em que serão solicitadas informações técnico-administrativas e demais auxílios que proporcionem a permanência e bom andamento dos estágios.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

- 1) A avaliação do Estágio Supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, qualificando e classificando o estagiário, ao final das duas unidades temáticas (III e IV) em que se processará. Nesse processo, desempenham papel fundamental o Professor Supervisor da UEPB e o Professor Titular da turma em que se desenvolverá o estágio.
- 2) O Professor Supervisor acompanhará e avaliará o desempenho dos alunos em diversas oportunidades, emitindo nota classificatória ao término do estágio e entrega do relatório.
- 3) O Professor Titular receberá uma ficha de acompanhamento em que avaliará a desenvoltura do estagiário, em aspectos específicos: pontualidade, assiduidade, capacidade de iniciativa e intervenção diante de potenciais problemas e domínio de conteúdo.

Campina Grande, 12 de agosto de 2011

Estagiário (a)

DANIEL CAMPOS MARTINS

Professora Titular

ANEXO D - FICHA DE AVALIAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
 CURSO DE GEOGRAFIA
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
 PROFESSOR: DANIEL CAMPOS - TURNO: NOITE ANO: 2012/2

FICHA DE AVALIAÇÃO	
1. Nome:	4. Matrícula:
2. CPF:	4.1. Data nascimento:
3. RG:	
5. Já Leciona? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	6. Telefone de Contato:
	6.1 e-mail:
7. Escola do Estágio:	
8. Endereço da Escola:	9. Município:
10. Série(s) na(s) qual(is) estagiará:	11. Horário das aulas:
12. Visitas:	
12.1. / /	
12.2. / /	
12.3. / /	
13. Observações:	14. Entrega do Relatório:
_____	14.1. Data:
_____	_____ / _____ / _____
_____	14.2. Discussão:
_____	_____ / _____ / _____

ANEXO E- MODELO DE RELATÓRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSOR: DANIEL CAMPOS MARTINS
TURNO: NOITE ANO: 2012.2
MODELO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

1. PRIMEIRA FOLHA (Capa).

- 1.1. Nome da Instituição (UEPB)
- 1.2. Curso
- 1.3. Relatório de Prática Pedagógica em Geografia- Estágio Supervisionado(centralizado)
- 1.4. Nome do Professor do Componente curricular
- 1.5. Nome do Aluno
- 1.6. Local e Data (Campina Grande / PB, maio de 2009)

2. SEGUNDA FOLHA (segunda capa-identificação).

- 2.1. Instituição(UEPB)
- 2.2. Curso
- 2.3. Nome do(a) Aluno(a)
- 2.4. Matrícula
- 2.5. Local do Estágio (nome da escola, e endereço, bairro e/ou cidade)
- 2.6. Período do Estágio
- 2.7. Local e Data

3. TERCEIRA FOLHA (sumário)

4. DEMAIS FOLHAS

- 4.1. Introdução
- 4.2. Fundamentação teórica
- 4.3. Desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado II (sala de aula-UEPB)

5. ESTÁGIO

- 5.1. Primeiro contato direto com os alunos.
- 5.2. As aulas ministradas na escola.
- 5.3. Metodologias desenvolvidas no estágio.
- 5.4. Recursos materiais utilizados durante o estágio.
- 5.5. O processo de Avaliação utilizado
- 5.6. Aspectos disciplinares (dificuldades).
- 5.7. Apoio da Escola ao desempenho das atividades do estágio.
- 5.8. Outros Aspectos.
- 5.9. Auto-Avaliação (aluno estagiário).
- 5.10. Sugestões. (opcional).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. ANEXOS: (planos de aulas, fotografias, lista de alunos, atividades escritas aplicadas entre outros).

8. REFERÊNCIAS.

ANEXO F - FICHA DE REGISTRO DE FREQUENCIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

FICHA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA DURANTE REGÊNCIA

DATA	Nº DE AULAS	ATIVIDADES REALIZADAS	OBS:	ASS. PROF. REGENTE	
11/09	1	APRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS	}	[Assinatura]	
18/09	1	REGIÃO NORDESTE: CARACTERÍSTICAS		[Assinatura]	
25/09	1	NORDESTE: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS		[Assinatura]	
02/10	1	SUB-REGIÃO: ZONA DA MATA		[Assinatura]	
09/10	1	SUB-REGIÃO: AGRESTE		[Assinatura]	
16/10	1	ECOSSISTEMA: FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS		[Assinatura]	
23/10	1	CARACTERÍSTICAS DOS TÁLASSICOS, LIMNÍCOS		[Assinatura]	
30/10	1	CLASSIFICAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS		[Assinatura]	
06/11	1	ECOSSISTEMA AQUÁTICO - REVISÃO		PROVA	[Assinatura]
13/11	1	ECOSSISTEMA AQUÁTICO -		PROVA	[Assinatura]
20/11	1	ASPECTOS E CONCEITOS DO CRES. POP.		PROVA	[Assinatura]
27/11	1	MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS		PROVA	[Assinatura]

Felipe Fernandes de Souza
Estagiário

Gelson Ramalho de Moura
Prof. Regente

[Assinatura]
Prof. Orientador UEPB

ANEXO G - EXERCÍCIO

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião
Campina Grande – PB Componente curricular: Geografia
Professor: Gelson Fº do Nascimento
Aluno(@): _____
Série: 2º ano Data ___/___/___ Turno ___ Nota: _____

Exercícios de Geografia

- 1) (UNEAL) O conceito de Desenvolvimento Sustentável parte do princípio de que:
- Para sustentar o consumo da população mundial, a destruição do meio ambiente deveria ser contida nos países pobres;
 - O atendimento às necessidades básicas das populações, no presente, não deve comprometer os padrões de vida das gerações futuras;
 - O padrão básico de vida populacional tem esgotado os recursos naturais e a alternativa seria rever o modo de viver nas grandes cidades;
 - A diminuição da retirada de recursos naturais renováveis e não renováveis buscam estabelecer novas formas de convívio com o meio agropecuário.
- 2) (UFLA) Observe a charge abaixo para responder a questão.



- Ao questionar a racionalidade humana, a charge tem por objetivo principal:
- Relacionar o desmatamento à extinção das aves;
 - Mostrar que os interesses econômicos sobrepõem-se à preservação ambiental;
 - Mostrar que o uso de veículos contribui para o aumento da poluição atmosférica;
 - Relacionar a expansão agrícola ao processo de degradação ambiental.
- 3) O Brasil é considerado o país com maior número de seres vivos diferentes no mundo.

Segundo os cientistas, isso acontece porque o nosso país tem muitos ambientes naturais, com grandes e diferentes ecossistemas. Sendo assim, podemos afirmar que o nosso país tem

(A) uma pequena Biodiversidade. (B) uma razoável Biodiversidade.

(C) a maior Biodiversidade do mundo. (D) a menor Biodiversidade do mundo

4) As grandes cidades têm sérios problemas ambientais. Esses problemas se agravam em função da complexidade de ações, criações e produção da sociedade, acarretando alterações no ambiente urbano. Dentre as alternativas abaixo relacionadas que impactam o meio urbano, assinale a INCORRETA.

a) A retirada do verde, que ameniza o calor, e dos demais elementos da natureza da convivência da cidade.

b) A formação das ilhas de calor. Nesses locais, as temperaturas são mais elevadas pelo fato de que o asfalto, o concreto e os prédios envidraçados são refratários, isto é, retransmitem calor para a atmosfera.

c) O acúmulo e a concentração de grande quantidade de água em dias de muita chuva, que provocam inundações e deslizamentos de encostas, processos que se agravam com a acumulação de lixos residenciais e industriais.

5) A energia elétrica, no Brasil, contribui de maneira significativa para atender às necessidades do país em fontes de energia. O setor que mais utiliza ou consome energia elétrica no Brasil é:

a) a indústria b) os domicílios c) o comércio d) a iluminação pública

6) Assinale a alternativa correta seguindo a ordem das sub-regiões do Nordeste:



a) Agreste, Sertão, Zona da mata e Meio-norte b) Meio-norte, Agreste, Sertão e Zona da mata
c) Zona da mata, Agreste, Sertão e Meio-norte d) Sertão, Zona da mata, Agreste e Meio-Norte

✓

Só vc não fugiu ???



- PRESOS PERIGOSOS

Tô doído não! Lá fora o salário é 622, aqui a bolsa é 915,05 R\$.



norte

7) Observe a imagem acima com atenção e reflita:

- ❖ O que você pensa a respeito da situação descrita acima? Você concorda? Explique por quê.

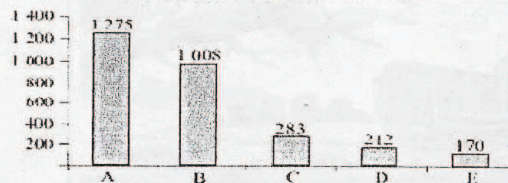
8) A mais extensa das sub-regiões do Nordeste brasileiro é uma área de baixa densidade demográfica e de solos rasos. Sua economia se baseia na pecuária extensiva de corte e na agricultura tradicional.

A descrição acima se refere à (ao):

- a) Meio-Norte b) Agreste c) Sertão d) Zona da Mata

Análise o gráfico

PAÍSES MAIS POPULOSOS EM 2000
(EM MILHÕES DE HABITANTES)



A partir dos índices apontados no gráfico e de conhecimentos sobre os países mais populosos do mundo, as letras A, B, C, D e E correspondem, respectivamente, a:

- a) Estados Unidos, China, Índia, Indonésia e Brasil.
- b) China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Brasil.
- c) Brasil, Índia, Estados Unidos, China e Indonésia.
- d) China, Índia, Indonésia, Brasil e Estados Unidos.